

LABORATÓRIO DE ÓPERA PORTUGUESA

MARIA DA FONTE

OPERETA DE AUGUSTO MACHADO

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA E CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

DIRECÇÃO MUSICAL E EDIÇÃO DE PARTITURA
MAESTRO JOÃO PAULO SANTOS

LIBRETO MODERNO E ENCENAÇÃO
RICARDO NEVES-NEVES



SEMANA MARIA DA FONTE
4 a 14 de Novembro, 2023

ESTREIA MODERNA DA OPERETA
Grande Auditório do CCB
12 de Nov, 17H00

**14 de Nov, 10H30 (sessão escolas, maiores de 65 anos,
surdos, cegos ou com baixa visão)**

Laboratório de Ópera Portuguesa
Direção **JENNY SILVESTRE**

Opereta MARIA DA FONTE
De Augusto Machado (1845-1924)

Direção musical e edição da partitura
JOÃO PAULO SANTOS

Encenação e libreto moderno
RICARDO NEVES-NEVES

Libreto (partes cantadas)
GERVÁSIO LOBATO | JAIME BATALHA REIS | EÇA LEAL

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA
CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

CÁTIA MORESO (Maria da Fonte) | LUÍS RODRIGUES (Abade Cortições)
MARCO ALVES DOS SANTOS (Ludovino) | EDUARDA MELO (Joana)
INÊS SIMÕES (Perpétua) | ANDRÉ HENRIQUES (Onofre)
JOÃO MERINO (Aniceto) | TIAGO MATOS (Vilar)
ANTÓNIO IGNÊS (Chefe do Exército Real) | JULIANA CAMPOS (Domingas)
RITA CAROLINA SILVA (Lemúria)

Parceiros científicos em permanência **CESEM/NOVA-FCSH**

Parceiros estratégicos **Égide Associação Portuguesa das Artes,**
Município da Póvoa de Lanhoso

Coprodução **Fundação CCB, OPART-TNSC, APARM-Academia Portuguesa**
de Artes Musicais, SCML, Égide Associação Portuguesa das Artes,
Teatro do Eléctrico

Apoios **Museu Nacional do Traje, Município de Fafe, Antena 2**

Parceiros do projeto educativo do **Laboratório de Ópera Portuguesa, Casa Pia de Lisboa,**
Academia de Música de Almada, Agrupamento de Escolas do Monte da Caparica,
Égide Associação Portuguesa das Artes, OPART-TNSC (Nuno Pólvora, Pedro Teixeira)

Depois de um início auspicioso em 2022, o Laboratório de Ópera Portuguesa (LOP) lançou-se na concretização plena da vocação que esteve na base da sua criação: a utilização do fenómeno operático como pretexto para a aproximação do cidadão à sua herança histórica, promovendo a inclusão e a coesão territorial.

Assim, nesta segunda edição, resgatamos da poeira do tempo uma opereta escrita pelo compositor Augusto Machado, estreada no Teatro da Trindade em 1879, MARIA DA FONTE.

Trata-se de uma obra cujos manuscritos se encontram depositados na Biblioteca Nacional de Portugal, mas da qual se perdeu o libreto, da autoria partilhada de Batalha Reis (1847-1935), Gervásio Lobato (1850-1895) e João Francisco de Eça Leal (1848-1914).

Este facto que, à partida, poderia constituir um obstáculo, revelou-se, no contexto dos objetivos do LOP, uma oportunidade: a de poder encomendar um libreto moderno e atual a partir dos textos constantes das fontes musicais.

Desta forma, contando com a segurança e longa experiência do maestro João Paulo Santos no tratamento de materiais dramáticos musicais históricos, lançámos o desafio ao talentoso encenador e dramaturgo Ricardo Neves-Neves para nos escrever um novo libreto, inspirado na música incluída nos manuscritos e em consonância com o enredo dramático que resulta dos mesmos. Que melhor forma de combater o preconceito comum em relação à ópera do que apresentar um espectáculo em português, sobre uma heroína nacional e com uma linguagem atual, plena da inteligência satírica a que Neves-Neves nos tem vindo a habituar nas suas produções e que, de resto, comprovou no título inaugural do LOP, com a original encenação da comédia vicentina “As Cortes de Júpiter”?

E o trabalho começou. Sempre com o aconchego do acompanhamento historicamente informado que a parceria permanente com o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade NOVA de Lisboa (CESEM) confere ao trabalho do LOP. Sempre com um foco bem delineado nos objetivos a atingir.

A temática dificilmente poderia ser mais estimulante.

Falar na MARIA DA FONTE é evocar um dos fenómenos mais importantes da alvorada do Constitucionalismo em Portugal. Mas não só. Trata-se da primeira e única revolta no feminino da nossa História, uma revolta da mulher minhota, uma revolta local cujo aproveitamento político a catapultou muito rapidamente para uma dimensão nacional que ainda hoje perdura no imaginário coletivo.

MARIA DA FONTE é uma e muitas mulheres, dando-nos a oportunidade de convidar a refletir sobre a multifuncionalidade do papel da mulher portuguesa, no passado e hoje, quando tanto há ainda por fazer no domínio das questões de género e da igualdade.

MARIA DA FONTE convida-nos a visitar a Região do Minho, na senda do caminho de coesão territorial que o LOP se propõe construir de título para título.

Assim fizemos, rumando a norte com destino a Póvoa de Lanhoso, a terra da revolta que, remontando a 1846, ainda se encontra tão viva nas suas gentes, em cada esquina, impondo-se orgulhosamente como uma memória que, ao invés de se perder, encontra caminhos de renovação, de empreendedorismo, de internacionalização.

E assim se construiu a SEMANA MARIA DA FONTE.

Jenny Silvestre



CONFERÊNCIAS LABORATÓRIO DE ÓPERA PORTUGUESA

A recuperação de património histórico requer sempre, como garantia de um trabalho historicamente informado, o acompanhamento de especialistas e investigadores. Essa a razão da existência de uma parceria permanente entre o Laboratório de Ópera Portuguesa e o CESEM.

No entanto, o trabalho não se esgota no tratamento dos materiais que se pretende colocar à disposição de todos.

Entendemos que cada título reserva em si a oportunidade de promover o intercâmbio entre especialistas e investigadores, das mais variadas vertentes de estudo.

Com MARIA DA FONTE fomos ainda mais longe.

Para além do trabalho investigativo, quisemos associar às nossas conferências testemunhos na 1ª pessoa de mulheres empreendedoras, mulheres que dão cartas nos mais variados domínios de atividade, dentro e fora de Portugal.

Quisemos aqui contar, predominantemente e inspirados pelo fenómeno MARIA DA FONTE, com a mulher minhota. Fizemo-lo convictos da importância de nos assumirmos não apenas como motor de recuperação da nossa herança histórica comum, mas também como montra do que de melhor se faz no nosso país.

Assim, as conferências foram estruturadas em 4 momentos: o primeiro, no dia da abertura oficial da Semana MARIA DA FONTE, com a apresentação de 3 comunicações; o segundo, repartido pelos dias 8 e 10 de Novembro, centrado nos mencionados testemunhos na 1ª pessoa; o terceiro, focado na apresentação de trabalhos de matriz investigativa e científica; e, finalmente, o quarto, de encerramento, durante o qual, para além das conclusões, se permite aos presentes tomar contacto concreto com o processo de recuperação da opereta de Augusto Machado e criação do espetáculo em estreia.



SEMANA MARIA DA FONTE

4 de Novembro, 2023

Centro Interpretativo da Maria da Fonte, Póvoa de Lanhoso

16H00 | Sessão de abertura da Semana Maria da Fonte

- Abertura da sessão pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, Frederico Castro
- Breve intervenção por parte do Sr. Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, André Moz Caldas
- Apresentação da Semana Maria da Fonte pela Diretora do LOP, Jenny Silvestre
- Comunicação "A Revolta da Maria da Fonte e os seus significados", Paulo Freitas (Coordenador do CIMF - Centro Interpretativo da Maria da Fonte)
- Comunicação "Editar Teixeira de Queiroz: como e porquê?", Duarte Azinheira (Administrador Executivo da Imprensa Nacional Casa da Moeda)
- Comunicação "A escrita da "nova mulher" em Galicia: Rosalía de Castro como precursora do feminismo", María López Sáñez (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha) *
- Apresentação do Grupo Cénico Povoense

* Com o apoio de Euroregión Galicia-Norte de Portugal / Agrupación Europea de Cooperación Territorial (GNP/AECT)

"A mulher portuguesa: multifuncionalidade do seu papel no decurso da História"

"No lugar da Fonte, concelho da Póvoa de Lanhoso, no coração do Minho, existia a que foi a Joana d'Arc do Setembrismo. No Minho, como em todas as regiões de estirpe céltica, a mulher governa a casa e o marido; excede o homem em audácia, em manha, em força; ara o campo e jornadeia com a carrada do milho à frente dos boizinhos louros. (...). A vida cruel ensinou-a: é prática, positiva, dura. Odeia tudo o que não soa e tine e tem um culto único - o seu chão. Vai à igreja e venera o senhor abade, mas com os idílios da mocidade a sua religião perdeu a poesia: ficou apenas um rosário seco de superstições, fundas, tenazmente arraigadas. Ai de quem lhe bulir ou nos seus interesses ou no culto! Na igreja ou no chãozinho! (...) O sentimento inato da rebeldia (...), essa vis íntima dos celtas submissos da Irlanda e da França, existe no Minhoto, (...) com a segurança que a vida responsável e livre de proprietários, não salarizados, lhes dá.. (...) O Minhoto, naturalista, não é suscetível nos pecados da carne: fraquezas humanas! Muitas, muitas raparigas, casam sem ser virgens, e isso, apesar de sabido, não escandaliza. (...) A Maria da Fonte tornou-se o símbolo de protestos populares. A imaginação coletiva provou ter ainda plasticidade bastante para criar um mito, uma fada, Joana d'Arc antidoutrinária." Oliveira Martins, 1881, "Portugal Contemporâneo" (tomo II, p. 151-155).

8 de Novembro, 2023
Museu Nacional do Traje, Lisboa

Painel 1 | 15H00 | Testemunhos na 1ª pessoa

ELISABETE MATOS cantora lírica
INÊS BARBOSA empresária do setor do ouro
ELSA RODRIGUES empresária do setor do ouro
ANA LÚCIA LOPES empresária do setor da criação de plantas ornamentais
ANDREIA AFONSO empresária do setor da biotecnologia vegetal
SILVIA MAGALHÃES empresária do setor da pedra

Painel 2 | 17H00

ELISABETE CARDOSO CUNHA empresária do setor do turismo ecológico
CLARISSE VIEIRA presidente da União de Freguesias de Fontarcada e Oliveira
NATÁLIA PEREIRA presidente da Mesa da Assembleia da União de Freguesias de Fontarcada e Oliveira
MARIA DE FÁTIMA MOREIRA vice presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso

9 de Novembro, 2023
Museu Nacional do Traje, Lisboa

Maria da Fonte: História, Teatro Música e Género
Em homenagem a Luís Espinha da Silveira (1954-2021)

Painel 1 | 10H00 | Política, ideologias e teatro no Portugal do Liberalismo

PAULO JORGE FERNANDES (Instituto de História Contemporânea/NOVA-FCSH)
O Portugal antigo vs. o Portugal moderno na Maria da Fonte
LUÍSA CYMBRON (CESEM/NOVA-FCSH)
O “Hino do Minho”, vulgo da Maria da Fonte, e os modelos de música patriótica na Europa do século XIX
MARIA JOSÉ ARTIAGA (CESEM/NOVA-FCSH)
Desconstruindo o nacional: a opereta Maria da Fonte
FILIPE GASPAR (GIMC/NOVA-FCSH)
Rindo d’O burro do Sr. Alcaide: sátira velada ao poder na Lisboa do fim do século XIX

Painel 2 | 14H30 | Mulheres: ontem e hoje

DÓRIS SANTOS (Diretora do Museu Nacional do Traje)
Representação do feminino: uma construção idealizada. O traje na pintura romântica e naturalista
ELISA LESSA (Centro de Estudos Humanísticos/Universidade do Minho)
Percurso singulares de mulheres artistas na Braga do século XIX
ANGELA PORTELA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)/CESEM/NOVA-FCSH)
A importância da atuação de Palmira Bastos como atriz-cantora nos espetáculos musical-teatrais no início do século XX
JÚLIA DURAND (CESEM/NOVA-FCSH)
Mulheres de armas, mulheres em armas: representações musicais no cinema de ficção
JOANA PELIZ (CESEM/NOVA-FCSH)
A Vénus de Acácio Antunes e Augusto Machado: uma mulher múltipla
PAULA GOMES RIBEIRO (CESEM/NOVA-FCSH)
Carmen na era #MeToo: Contestação e controvérsia

10 de Novembro, 2023

Sala das Extrações da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

15H00 | Testemunhos na 1ª pessoa

FERNANDA MENDES empresária do setor têxtil e presidente da “Asfalto Friends”

MARIA DE LURDES FREITAS presidente da União de Freguesias de Ardegão, Arnozela e Seidões

SÓNIA MARINHO Advogada, presidente da Associação de Karaté de Fafe, Seleccionadora Nacional de Karate da SKI-Portugal

SOLEDADE GUIMARÃES empresária do setor dos cuidados de saúde

JOANA GOMES empresária do setor do ouro

PAULA PEDRO diretora da Contrastaria Portuguesa

VERA CAMPOS LIMA arquiteta, diretora de vendas, marketing e comunicação da “Vinhos Norte”

INÊS SIMÕES diretora de comunicação corporativa, marca e cultura organizacional do grupo Ageas Portugal

PAULA NOGUEIRA vereadora da Câmara Municipal de Fafe

12 de Novembro, 2023

Sala Maria Helena Vieira da Silva, CCB

11H00 | Sessão de encerramento da Semana Maria da Fonte

- Breves palavras por Delfim Sardo (Vogal do Conselho de Administração do CCB)

- Luísa Cymbron (CESEM / NOVA-FCSH)

A opereta portuguesa de finais do século XIX: reflexões em torno de um género musical-teatral e do seu estudo

- João Paulo Santos (Diretor e editor musical da opereta Maria da Fonte)

Recuperar a opereta Maria da Fonte, de Augusto Machado

- Ricardo Neves-Neves (Encenador e autor do libreto moderno da opereta Maria da Fonte)

Sobre a construção de um libreto a partir dos manuscritos musicais existentes. Do libreto ao espectáculo Maria da Fonte



MARIA DA FONTE

OPERETA DE AUGUSTO MACHADO

M12 | 90MIN

Lisboa, Centro Cultural de Belém, 2023
12 NOV ÀS 17H00 e 14 NOV ÀS 10H30

Póvoa de Lanhoso, Theatro Club, 7 ABR, 2024
Fafe, Teatro Cinema de Fafe, 13 ABR, 2024

Direção do Laboratório
de Ópera Portuguesa
Jenny Silvestre

Direção de Estudos Musicológicos
Luísa Cymbron (CESEM-FCSH)
Direção Musical
e Edição Moderna da Partitura
João Paulo Santos
Encenação e Libreto Moderno
Ricardo Neves-Neves
Libreto (partes cantadas)
Gervásio Lobato
Jaime Batalha
e **Ega Leal**

Solistas
Cátia Moreso (Maria da Fonte)
Luís Rodrigues (Abade Cortições)
Marco Alves dos Santos (Ludovino)
Eduarda Melo (Joana)
Inês Simões (Perpétua)
André Henriques (Onofre)
Tiago Matos (Vilar)
João Merino (Aniceto)

Orquestra Sinfónica Portuguesa
e **Coro do Teatro Nacional**
de São Carlos

Actores
António Ignês
(Chefe do Exército Real)
Juliana Campos
(Domingas)
Rita Carolina Silva
(Lemúria)
Afonso Abreu
Afonso Lourenço
Guilherme Arabolaza
Miguel Cruz
Ricardo Morgado
Ruben Teixeira
Rui Miguel
Tiago Estremores
(Ninfas do Minho/Exército Real)

Assistente de Direção Musical
Joaquim Ribeiro

Maestros correpetidores
Joana David
e **Nuno Margarido Lopes**
Direção de cena
Patrícia Costa

Assistente de Direcção de cena
Catarina Silva

Figurinos
Rafaela Mapril
Assistência de figurinos
Margarida da Silva
Confeção
Ana Baltar
Ana Santos
Inês Oliveira
OPART-TNSC Ana Paula Simaria
Célia Libanio
Diogo Santos
e **Márcia Val Miyamoto**
Guarda-Roupa
OPART-TNSC Anabela Vicente
e **Patrícia Abreu**
Adereços
Lea Managil
Rui Gueifão
e **OPART - TNSC Nuno Barracas**

Cenário
Ricardo Neves-Neves
com consultoria técnica
de **Cristina Piedade**
e Ilustrações de **José Cruz**
Desenho de Luz
Cristina Piedade
Assistente de desenho de Luz
Pedro Gonçalves
Sonoplastia
Sérgio Delgado
Desenho de Som
Frederico Pereira
Movimento e coreografia
Joana Mestre
Coreografia de combates
Tiago da Cruz
Maquilhagem e caracterização
Marco Santos
Assistentes de maquilhagem
e caracterização
Catarina Félix
Carolina Gonçalves
Bruno Saavedra
e **Dennis Correia**

Fotografia cartaz e spot
Pedro Macedo/Framed Films
Assistência de encenação
António Ignês
Juliana Campos
e **Rita Carolina Silva**

Segunda assistente
e apoio de bastidores
Vera Gonçalves

Produção TdE
Carolina Varela
e **Eliana Lima**
Direção técnica
OPART-TNSC Joana Camacho
e **Miguel Mendes**
Setor de maquinaria
OPART-TNSC João Paulo Araújo
Felipe Loch
e **Fernando Correia**
Sector de contra-regra
João Lopes
e **Herlander Valente**
Produção OPART - TNSC
Mafalda Gouveia
Luís Marreiros
e **Marta Silva**
Difusão
José Leite
Produção CCB
Patrícia Silva

Comunicação e Assessoria
de Imprensa TdE
Mafalda Simões
Comunicação e Assessoria
de Imprensa APARM
Ana Abrantes,
Marina Sobral
e **Filipe Pinho**
Comunicação OPART - TNSC
Raquel Maló
André Quendera
Margarida Macedo de Sousa
e **Maria Salgado**
Coordenação de comunicação CCB
Sofia Mântua
Assessoria de imprensa CCB
Sofia Cardim
Produção editorial e revisão CCB
João Moço
Direção do Coro e Orquestra
Margarida Clode
Celestes Patarra
João Carlos Andrade
Jerónimo Fonseca
Diana Gonçalves
Maria Beatriz Loureiro
Nuno Guimarães
Isabel Pina
e **Sandra Correia**

Projeto Educativo
Jenny Silvestre
Sara Castro
Ana Proença
e **Helena Carvalho Pereira**

Coprodução
APARM - Academia Portuguesa de
Artes Musicais
Centro Cultural de Belém
OPART/Teatro Nacional
de São Carlos
Santa Casa da Misericórdia
de Lisboa
Égide - Associação Portuguesa
das Artes
Teatro do Eléctrico
Mecenas do Laboratório
de Ópera Portuguesa
Ouro Pereira, LDA
Cândido Vieira, LDA
Casa do Monte da Veiga
Azalenkantada

Materiais de construção
Óptica 1 de Álvaro Oliveira LDA
Foco Criativo Unipessoal
Hotel Rural Maria da Fonte
Superpóvoa Supermercados SA
Baptista e Soares SA
DAEL Indústria Metalúrgica LDA

Áudio descrição
Anaísa Raquel
e **Sofia Afonso**
Tradução em
língua gestual portuguesa
Sandra Faria

Agradecimentos
Fernando Gomes
Paulo Freitas
Quinta Pedagógica dos Olivais
Adega Belém Urban Winery

Libreto (partes cantadas)

Gervásio Lobato, Jaime Batalha e Ega Leal

CENA 1

1. PRELÚDIO
2. CORO
Vamos lá p'ra a romaria,
Que este dia
Consagrado é ao prazer.

Ao trabalho e às fadigas
Fazer figas!
É cantar, dançar, beber!

DUETTINO

JOANA
É que por variadíssimos motivos
Terei orgulho em ser tua mulher.
Tu és a sorte grande cá da aldeia.
Tens tudo quanto uma mulher requer.

LUDOVINO
Mais do que tens também ninguém deseja.
És muito séria, honesta e verdadeira
E o que faria com que eu te leve à igreja
É não julgar que és namoradeira.

JOANA (*aparte*)
Ai, se julgasse ele acertava, olé!
Porém não julga e não me passa o pé.

LUDOVINO (*aparte*)
Se ela soubesse que em Maria eu penso
E que esse amor estou certo que não venço...

JOANA (*aparte*)
Não devo andar correndo seca e meca
Que eu tenho este cá!

LUDOVINO (*aparte*)
Mas à Maria chamam-lhe perdida!
Não sei que voltas dê à minha vida.

JUNTOS

JOANA
Então só nos resta
Tratar de casar
Amanhã na festa
Já deve constar.
Casório de arromba
Dará que falar.
Vai ser uma bomba
Na aldeia a estalar,
Dará que falar.

LUDOVINO
Seria uma festa
Tratar de casar!
Mas bato na testa
E fico a pensar:

Casório de arromba
Convém demorar.
Seria uma bomba
Na aldeia a estalar!

JOANA
Ludovino, meu amor primeiro
Já te dei o coração inteiro.
Com franqueza nunca amei assim
A não ser...

LUDOVINO
Quem?!

JOANA
Quero dizer...
A não ser o Ludovino
(*aparte*) enfim...

LUDOVINO
Também eu, ó Joaninha,
Nunca amei ninguém assim
A não ser...

JOANA
Quem?!

LUDOVINO
A não ser a ti
(*aparte*) enfim...

JOANA
Aceita esta verdade
A ninguém eu dei a liberdade
De na face um beijo me gravar
A não ser...

LUDOVINO
A quem?!

JOANA
Quero dizer a não ser a ti... ao escapar.

JUNTOS

JOANA
Então só nos resta
Tratar de casar
Amanhã na festa
Já deve constar.
Casório de arromba
Dará que falar.
Vai ser uma bomba
Na aldeia a estalar!

LUDOVINO
Seria uma festa
Tratar de casar!
Mas bato na testa
E fico a pensar:
Casório de arromba
Convém demorar
Seria uma bomba
Na aldeia a estalar!

CANÇÃO DE JOANA

JOANA

Ai minha mãe que me morro
Que me morro de paixão!
Os olhos de D. Martinho
Mi madre matar-me-ão.
O corpo tiene de hombre,
Os olhos de mulher são.

Tenho um namorado
Com olhos azuis
Que é cá dos rapazes
Gentis e tafuis,

E os olhos do Chico
Que pretos que são!
Carvões que me fazem
Arder em paixão.

D. Martinho de avisado
Cadeira mandou chegar
E pôs-lhe o capote em cima
Para mais alto ficar.

O António é alto
Esbelto, gentil
De bago é que é falto!
Assim há aos mil!

Não é deste lote
Um outro que eu sei,
Moreno e baixote,
A quem desfrutei.

COPLAS DO BREVIÁRIO

CORTIÇÕES

Qui tollis peccata mundi
Dicebat Santo Hilário.

PERPÉTUA E ANICETO

Oh, que devoção me infunde
O seu santo breviário.

CORTIÇÕES

In illo tempore
Ser padecente,
Sofrer somente,
Era bem bom, bem bom.
Que gente aquela!
Amar a morte
Era o seu forte.
Kyrie Eleison.

In illo tempore

Nutrir as feras
Era deveras
Prazer até.
Diremos hoje
Prazer atroz.
Libera nos
E Domine.

Os homens santos
Eram assados,
Fritos, torrados
Como café, olé!
Hoje ao calor
Ninguém se atreve,
Toma-se neve
E capilé
E Domine.

Se procuramos
Na Capadócia
Ou na Beócia
Santos achamos.
Mas em Lisboa,
Mesmo em Cacilhas,
Com maravilhas
Não deparamos.
Gratias agamus.

COPLAS DO ONOFRE

ONOFRE

A Domingas tem encantos.
E as más-línguas dizem dela
Cousas tristes, impossíveis.

Eu desprezo os maldizentes
E em contestações não entro.
Que me importa que se diga
Que ela mete os pés pra dentro!
E embora os tenha assim
Pra mim é um quindim!

Que ela tem os olhos tortos.
(E ela é vesga com efeito!)
Há, porém, ocasiões
Que pra mim olha direito.
E vesga ser assim
Não passa de um quindim!

Diz a-a-a-mar-te desta arte
E não é de voz à mingua.
É que p'ra dizer amor
Inda não lhe chega a língua!
E ser gaga, quanto a mim,
Não passa de um quindim!

Três estrelas tem na testa.
Mas insistem os vizinhos
Em dizer que estes três astros
São três enormes lobinhos.
Ter lobos, cá para mim,
Não passa de um quindim!

ENTRADA e COPLAS DA MARIA

MARIA

Quando eu saí de casa o sol
Vinha a nascer, rompia o dia.
Já não cantava o rouxinol,
Cantava ainda a cotovia.

Quando ainda à noite nos casais
Se ouvem os homens rressonar
Já eu, os melros e os pardais
Nos campos vamos a voar.

E como o canto da andorinha
Enche a manhã de chilreadas
Vou eu também, livre e sozinha,
Saudar o sol com gargalhadas.

Com uma cana a pescar
Pus-me na margem do rio
Donde visse a romaria
Que ali devia passar.

Vejo os dois morgados
da quinta do monte
Pararem de frente
muito embasbacados

E por duas vezes
um a mim chegou-se
Como se isto fosse
roupa de franceses

Levanto-me logo
sem tirte nem guarte
E co'a mão desta arte
Pesguei-lhe fogo.

Bateu numa frágua
perdeu o boné,
deslisou-lhe o pé,
Caiu dentro d'água.
E, como o João
tinha o cão na horta,
Saltei té à porta
E açolei o cão.

Que, pra meu consolo,
Se foi ao morgado
que tinha ficado
com cara de tolo.

E o canzarrão por castigo
Rasgou-lhe os calções
De modo e num sítio
Que ficou todo, mesmo todo...
Eu não digo!

E enquanto o cão se anima
E o da ria barafusta
Gritava-lhe eu cá de cima:
Agarrá-las é que custa!

Já perto da aldeia
A um padre devasso
Que queria um abraço
Eu dei de mão cheia

Um soco pesado.
Quando achei a jeito,
Que lhe terá feito
Um galo encarnado.

E já aqui à porta
A um grande marrão
Tirei eu o pão,
Gritando; Vai torta!

Fazendo um bom jogo
Bem viram eu só,
Toquei-lhes em dó
Nas costas a fogo.

Tenho estas pernas e este braço
Fortes de orgulho e mocidade
P'ra defender sem embaraço
A minha querida liberdade.

TERCETTO

LUDOVINO

Tens tu visto ao pé das uvas
Nas latadas
Bem ao alcance da mão
Penduradas
Que logo as primeiras chuvas
Estragadas
Pelo vento esbagadas
Vêm ao chão?

Pois aí tens!
A Maria quem quiser
É só tocar-lhe co'a mão,
É falar-lhe um só dia
P'ra a colher já no chão.

JOANA

Deixa-a lá, coitada,
Enganada viverá!

LUDOVINO

Eu sei é desgraçada,
Do que foi está bem mudada.

MARIA

Ai eu sou coitada?
Deixem lá!
O que eu sou ninguém saberá!
Enganada viverá
E eu livre serei sem lenços de seda.

LUDOVINO

É o rico quem mais goza!
Ricos, bem sabes, seremos!
Todos os dias veremos cor-de-rosa!

LUDOVINO, JOANA

Nós seremos dois tafuis,
Viverás(viverei) tranquila e queda,
Dar-te-ei (dar-me-ás) lenços de seda,
Dar-te-ei (dar-me-ás) meias azuis.

MARIA

São ricos os manganões,
Têm mais este defeito,
Que lhes faça bom proveito
Os seus milhões!
Riquezas vêm a ser manhas,
Prove-as quem tem ouro em pó
Que para viver bastam só
Duas castanhas.

JUNTOS

LUDOVINO, JOANA

Nós seremos dois tafuis,
Viverás(viverei) tranquila e queda,
Dar-te-ei (dar-me-ás) lenços de seda,
Dar-te-ei (dar-me-ás) meias azuis.

MARIA

Mentirosos, mas tafuis,
Pois que Deus lhe dê ventura.
Assim suceda.
Livre sem meias de seda nem meias azuis.

CANÇÃO MARIA

MARIA

A vida é o gozo e prazer
Correndo veloz no espaço,
É o tempo de beber
E de trocar um abraço.
Perdem as aves o ninho,
Vão-se as horas a fugir,
Vai-se o chorar e até o rir,
Só há tempo para pedir mais vinho!

LUDOVINO

Ela num tal descaminho
Chegar assim a cair,
Chegar assim a pedir mais vinho!

MARIA

De verão o bom vinho enforcado
E o maduro p'ro inverno,
Sendo o amante mais amado
O amante que é mais moderno.
E enquanto puder gozar
Hei-de sempre proclamar
Como verdade e bem sabida
Que é o melhor desta vida variar.

LUDOVINO

Também eu vou adoptar
Como verdade sabida
Que é o melhor desta vida variar.

FINAL I

JUNTOS

MARIA

Ai, se eu pudesse levantar o povo...
O Ludovino não será soldado!
Estou maquinando um plano certo e novo.
Vou conseguir um belo resultado,
Alerta estou.
Caso assim nunca vi!
Isto vai dar que falar!
Vou-lhes mostrar
Quem eu sou.
O dia de amanhã
Traz cousas de espantar.
O que será?
O que for soar!

JOANA

Se eles recrutam o povo
Lá se vai o namorado!
Este caso é novo.
Qual será o resultado?
Caso assim nunca vi!
A minha sorte mudou
O dia de amanhã
Traz cousas de espantar.
O que será?
O que for soar!

PERPÉTUA

Vão recrutar o nosso povo,
Vai tudo preso pra soldado!
Qual será o resultado?
Caso assim nunca vi!
Eu estou tremendo!
O dia de amanhã
Traz cousas de espantar.
O que será?
O que for soar!

ONOFRE

Ai se recrutam o povo
Irei também ser soldado!
Vão recrutar o nosso povo,
Qual será o resultado?
Caso assim nunca vi!
Pra me casar aqui estou
E nenhum deles me casou.
O dia de amanhã
Traz cousas de espantar.
O que será?
O que for soar!

ANICETO

Penso em Perpétua e não no povo
Tu vales mais do que um batizado.
De amor, querida, estou cheio como um ovo!
Meu amor se entranhou
Eu estou muito apaixonado!
Que sairá daqui?
Caso assim nunca vi!
Há talvez que lutar.
O meu amor se entranhou!

O dia de amanhã
Traz cousas de espantar.
O que será?
O que for soará!

CORTIÇÕES e ANICETO
Entregarei à tropa o meu povo
Tudo daqui irá ser soldado
Será bom o resultado?
Que sairá daqui?
Caso assim nunca vi!
Temos talvez de lutar!
Hei de mostrar quem eu sou
O dia de amanhã
Traz cousas de espantar.
O que será?
O que for soará!

FINAL II

CORO
Nós já vamos ver se serão capazes
De levar daqui os rapazes!

MARIA (CORO repete)
Povo de pé! Povo avante!
Já a águia abriu a asa.

Para defender o amante,
Os filhos, as mães, a casa!
Começou a romaria
Que santifica e melhora.
Rompe o sol de um novo dia,
Vai connosco Deus agora.

COPLAS DO CORTIÇÕES

CORTIÇÕES
E agora quem me fará cónego?
Só há S. Bento que me acuda
Pra nesta perna rechonchuda
As meias rosa envergar.
A coisa é para arreliar,
É de temer esta ressaca.
Talvez voltando a casaca
As meias possa eu então calçar.

Cónego, mágica palavra,
Que bom que é um canonicato!
Não há para um homem pacato
Mais invejável posição!
Cónego, doce palavrão!
O senhor cónego daqui,
O senhor cónego dali,
Como isto atraí consideração!

Por a batina do avesso
Em se tratando de política,
Prática ao abrigo da crítica,
Já o fez Caifás a Galileu.
Assim se trepa ao apogeu
Voltando o fato no cabido.

E eu estou aqui estou lá caído,
Juro a S. Carlos Borromeu!

Cónego, mágica palavra,
Que bom que é um canonicato!
Não há para um homem pacato
Mais invejável posição!
Cónego, doce palavrão!
O senhor cónego daqui,
O senhor cónego de ali,
Como isto atraí consideração!

TERCETTO CÓMICO

CORTIÇÕES
Por nós temos toda a gente.

VILAR
Não nos vencem!

ANICETO
Qual história!

CORTIÇÕES
Basta eu ser tão eloquente.

VILAR, ANICETO
Para ser certa a vitória.

CORTIÇÕES
Eu disponho dos maridos.

VILAR
Das mulheres disponho eu.

CORTIÇÕES
Sobre as confessadas, queridos,
O domínio é todo meu!
Tenho fé nos meus sermões!

VILAR
Acreditem, não é peta,
Tenho fé nos meus sermões!

ANICETO
Tenho fé nos seus sermões!
E eu no vinho da galheta
Para amansar os valentões.

OS TRÊS
Fica, pois, convencionado
Subjugar a multidão
E pra tal golpe de estado
Bastará a persuasão!

CORTIÇÕES
Cá na aldeia somos tudo!

VILAR
Oh, se somos!

ANICETO
Oh, se são!

CORTIÇÕES, VILAR
Não te metas na questão

OS TRÊS
E pra tal golpe de estado
Bastará a persuasão!

CORTIÇÕES
Vais ficar encarregado,
Mas cautela, juizinho!

VILAR
Quer-se muito juizinho!

ANICETO
Sim, senhor, terei cuidado

CORTIÇÕES
Com astúcia e paciência
Tudo vence um bom pastor.
Hás de distribuir o vinho....

VILAR
Nesta missa é bom que ajudes...

ANICETO
Mas o número de almudes...
Quanto vinho. Quanto vinho!
VILAR
Mas cuidado juizinho!

OS TRÊS
Fica, pois, convencido
Subjugar a multidão
E pra tal golpe de estado
Bastará a persuasão!

CORTIÇÕES
Cá na aldeia somos tudo!

VILAR
Oh, se somos!

ANICETO
Oh, se são!

CORTIÇÕES, VILAR
Não te metas na questão

OS TRÊS
E pra tal golpe de estado
Bastará a persuasão!

QUINTETTO

CORTIÇÕES
Eu não lhe digo que não

LUDOVINO
Então?

CORTIÇÕES
Mas a ocasião é má.

Deixe que a crise termine
E apareça então por cá.

LUDOVINO
Mas senhor...

CORTIÇÕES
Não se amofine que nas boas graças está,
Pois nós todos em geral o estimamos...

PERPÉTUA, CORTIÇÕES. VILAR e ANICETO
...e respeitamos e consideramos.
Como um noivo sem rival.

LUDOVINO
Isso é honra sem igual.
Agradeço a cortesia,
Mas saber desejo o dia
Em que devo possuir
Essa mão que vim pedir.

CORTIÇÕES
Brevemente!

LUDOVINO
Brevemente?

PERPÉTUA, CORTIÇÕES. VILAR e ANICETO
Brevemente, brevemente!

LUDOVINO
Todavia francamente
Não me diz o dia certo.
Estou na mesma confusão!

JUNTOS
LUDOVINO
Esperarei, pois, que termine
Esta crise que é bem má.
E com quanto eu me amofine
Paciência Deus dará!

PERPÉTUA, CORTIÇÕES. VILAR e ANICETO
Deixe que a crise termine
E apareça então por cá.
Mas por Deus não se amofine
Que nas boas graças está
E paciência Deus dará!

CORTIÇÕES
Ficará pró S. João.

PERPÉTUA, VILAR e ANICETO
Tem de mão
Calhar no verão.

LUDOVINO
Ficará pró S. João.

CORTIÇÕES
Ter um genro tão milhoso
Com a vida direitinha,
Ter um genro dinheiroso
Sempre foi ambição minha.

PERPÉTUA, LUDOVINO. VILAR e ANICETO
Genro, genro, genro genro?!

PERPÉTUA
Que está dizendo?

LUDOVINO
Também eu não compreendo!

VILAR, aparte
Pois eu cá compreendo!

CORTIÇÕES
Disse genro? Eu já emendo.
Não repare Ludovino
E vós todos perdoai
Que á Joana sempre tive
Verdadeiro amor de pai.

PERPÉTUA, LUDOVINO. VILAR e ANICETO
Isso agora é outro caso!

CORTIÇÕES
Pois quem duvidará, quem?

PERPÉTUA, LUDOVINO. VILAR e ANICETO
Ninguém, ninguém, ninguém, ninguém!

JUNTOS
PERPÉTUA, CORTIÇÕES. VILAR e ANICETO
Deixe que a crise termine
E apareça então por cá.
Mas por Deus não se amofine
Que nas boas graças está
E paciência Deus dará!

LUDOVINO
Esperarei, pois, que termine
Esta crise que é bem má.
E com quanto eu me amofine
Paciência Deus dará!

COPLAS DA MARIA

MARIA
Ao ver o povo em miséria
Bruto, entregue á beatice,
A gente abonada e séria
Pegou a pensar e disse:
Nada de cerimónia à larga
E ter prazeres abundantes.
Elas são nossas amantes,
Eles nossos bois de carga.

A eles vamos sem mais
Que há aí quem menos valha
São um rancho de animais
É a canalha!

CORO
A eles vamos sem mais
Que há aí quem menos valha
São um rancho de animais

É a canalha!

MARIA
Sentem fome, têm pobreza,
O que eles são é uma súcia!
Já ontem tive a Teresa,
Tragam-me cá hoje a Lúcia!
E tu, meu asno chapado,
Evita a ociosidade:
Leva o trigo ao senhor abade
E vai cavar pró morgado.

A eles vamos sem mais
Isto não é gente é palha
São um rancho de animais
É a canalha!

CORO
A eles vamos sem mais
Isto não é gente é palha
São um rancho de animais
É a canalha!

VALSA DA JOANA

JOANA
Ai por causa de um beijo
Apanharem-me assim!
Ai de mim!

Se tal chega constar
Estou perdida,
Ai de mim!

Namorados hei tido
Sem ninguém ter sabido
E por causa de um beijo.
Apanharem-me assim
Ai de mim!

Às ocultas um beijo seduz
Que insensato desejo,
Ai Jesus!

Raparigas o exemplo não tomem
De mim.
Tenham pejo do beijo de um homem

Ai por causa de um beijo
Apanharem-me assim
Ai de mim!

CANTIGA

MARIA

Tinha três filhas o abade,
Todas três eram morenas. (Joana – Eu sou loira natural!)
Com três moços da cidade
Abalaram as pequenas

Quando passam namorados
Abraçados pela estrada,
Desmancha a massaroca,
Estala o linho na roca
E a gente está corada.

São os desejos vermelhos
E as morenas coloridas.
Nasceram feitas pra beijos
Por eles foram perdidas

Quando passam namorados
Abraçados pela estrada,
Desmancha a massaroca,
Estala o linho na roca
E a gente está corada.

Quando voltaram já tarde
Perguntaram as pequenas
Dize-nos tu pai abade
Se eram nossas mães morenas.

Quando passam namorados
Abraçados pela estrada,
Desmancha a massaroca,
Estala o linho na roca
E a gente está corada.

FINAL II

CORO

Bom Jesus
Guarda o povo!
Dá-nos luz
Bom Jesus,
Dia novo!

Guerra à guerra,
É guerra á guerra
Inda outra vez,
Pela santa liberdade,
Pelo povo português!

Põe os bois na abegoaria,
Limpa o suor gotejante.
Mais comer, mais alegria,
Larga a charrua e avante!

AS MULHERES

Faltam nos campos os milhos,
Vagueiam com fome os cães.
Queremos pão para os nossos filhos,

HOMENS

Queremos pão!

MULHERES

Queremos pão para as nossas mães!

HOMENS

Queremos pão!

MARIA COM O CORO HOMEM EM RESPOSTA

MARIA

Dos que vão com ilusões
E com fome pró Brasil
Para que voltem três barões
Morrem, coitados, três mil!
E a mulher que daqui sai,
Fugindo ao trabalho e aos pais,
Quem sabe lá onde vai
E porque não volta mais!

HOMENS

Somos valentes, valentões!
Somos já mais de dois mil!
Vamos ter milhões
Sem ter de ir ao Brasil!
Para a tropa já tudo ia
Vou eu, vais tu e vão mais!

TODOS

Põe os bois na abegoaria,
Limpa o suor gotejante.
Mais comer, mais alegria,
Larga a charrua e avante!

BIOGRAFIAS



JENNY SILVESTRE

É licenciada em Cravo (Escola Superior de Música de Lisboa) e em Direito (Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa). É doutorada em Ciências Musicais Históricas (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). Conta com uma pós-graduação em Cravo (Escola Superior de Música da Catalunha, Espanha) e uma pós-graduação em Gestão Empresarial, vertente de Estratégia de Investimentos e Internacionalização (Instituto Superior de Gestão).

É fundadora e presidente da Academia Portuguesa de Artes Musicais. Assume as funções de diretora dos Congressos Internacionais de Musicologia Histórica organizados pela Academia Portuguesa de Artes Musicais, bem como a direção dos projetos pluridisciplinares da mesma.

Tem sido ao longo dos anos diretora e programadora artística de diferentes festivais e ciclos de concertos.

Participou na estreia mundial das obras “Magnificat em talha dourada” e “Horto sereníssimo”, do compositor Eurico Carrapatoso, bem como no conto infantil “O que aconteceu no Museu da Música”, do compositor Sérgio Azevedo. Estreou ainda a “Inventio 2”, de Bruno Gaborro e a peça “Prelúdio e Festa”, de Sérgio Azevedo, especialmente escrita para ela.

Em 2009, foi assessora musical do premiado filme do realizador chileno Raúl Ruiz, “Mistério de Lisboa”.

Em 2018 estreou, no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém, o seu primeiro filme documental, “Momento 1910”, acompanhado pela orquestra Melleo Harmonia, orquestra residente da Academia Portuguesa de Artes Musicais.

É curadora da programação Música no Termo. É fundadora e diretora do Laboratório de Ópera Portuguesa no CCB.



JOÃO PAULO SANTOS

Nasceu em Lisboa, em 1959, tendo concluído o curso de piano do Conservatório Nacional desta cidade, na classe de Adriano Jordão. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragón e Elisabeth Grümmer.

De 1979 a 1984, estudou em Paris com Aldo Ciccolini, inicialmente como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Ainda em Paris, foi convidado pela direção do Teatro Nacional de São Carlos para, a partir da temporada de 1984/85, desempenhar as funções de Maestro Assistente deste Teatro.

Na temporada de 1987/88, foi convidado para Assistente do então Maestro Titular do Coro, Gianni Beltrami, acumulando estas funções com as que já exercia. Desde a temporada de 1990/91, desempenha o cargo de Maestro Diretor Titular do Coro do Teatro de São Carlos.

Paralelamente, desenvolve uma importante atividade como pianista, tendo colaborado com quase todos os cantores portugueses.

Iniciou a sua atividade como maestro em Julho de 1990, dirigindo a ópera de William Walton, “The Bear”, para a RTP, no Teatro da Cornucópia, com encenação de Luís Miguel Cintra. Dirigiu ainda, em 1994, as óperas “Cânticos para a Remissão da Fome” de António Chagas Rosa e “Let’s make an opera” de Britten. Dirigiu também a estreia mundial da ópera “Édipo”, a “Tragédia do Saber” de António Pinho Vargas, na Culturgest.

Prossegue uma carreira dinâmica na direção musical, tendo dirigido no Teatro Nacional de São Carlos a primeira apresentação em Portugal da obra “Renard” de Stravinsky, a estreia mundial da ópera “Édipo”, a “Tragédia do Saber” de António Pinho Vargas, na Culturgest.

Prossegue uma carreira dinâmica na direção musical, tendo dirigido no Teatro Nacional de São Carlos a primeira apresentação em Portugal da obra “Renard” de Stravinsky, a estreia mundial da ópera “Os Dias Levantados” de António Pinho Vargas, um programa inteiramente preenchido com música do século XX (Schnittke, Pousseur e Corghi) e ainda “Les Noces” de Stravinsky. No Teatro Nacional D. Maria II, dirigiu “Sweeney Todd” de Stephen Sondheim. Gravou vários discos, nomeadamente com obras de Erik Satie e Luís de Freitas Branco (EMI classics). Apresenta-se frequentemente em recital, como pianista acompanhador.



RICARDO NEVES-NEVES

É licenciado em Teatro-Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema e Especialista em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras de Lisboa. Participa no Obrador d’Estíu-Dramaturgia (Barcelona), orientado por Simon Stephens.

É o director artístico do Teatro do Eléctrico, onde escreve e encena.

Encenou também obras de Sophia de Mello Breyner Andresen, Ana Lázaro, Gil Vicente, William Shakespeare, Lewis Carroll, Edward Albee, Karl Valentin, Copi, Spiro Scimone, Charles Dickens, Martin Crimp, Christopher Durang, Ivan Calbérac, Matthieu Delaporte, Alexandre de la Patellière, Guilles Dyrek, Guilherme Gomes, J. J. Rousseau, W. A. Mozart, Pedro Mexia e Nuno Côrte Real. Peças suas foram encenadas por Mónica Garnel, Sandra Faleiro, Ana Lázaro, Paula Sousa, João André, Diogo Freitas, Joana Magalhães e Fábio Pinto.

Autor e co-encenador de Floating Island com Cheng-Ting Chen e Yi-Ting Hung, uma coprodução Théâtre de la Ville (Paris, França) e Taipei Arts Festival (Taipei, Taiwan). Leccionou a cadeira de Interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema e na ACT – Escola de Actores.

Colaborou ainda com Teatro Nacional de São Carlos, Força de Produção, Artistas Unidos, Teatro da Trindade, APARM, Égide, Teatro da Terra, Primeiros Sintomas, Bandevelugo, Music Theatre Lisbon, Temporada Darcos, Teatroesfera, Teatro Meridional, Centro de Estudos de Teatro, Coffeepaste, Casa Conveniente, Teatro dos Aloés, Comédias do Minho, Revista Gerador, Cassefaz, Teatro O Bando e Procur.Arte.

Tem peças publicadas nas seguintes editoras: Artistas Unidos/Cotovia/Snob, Teatro Nacional D. Maria II/ Bicho do Mato, Companhia das Ilhas e Teatro da Terra. As peças foram traduzidas em Inglês, Francês, Catalão e Chinês.

A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena, de Ricardo Neves-Neves (Companhia das Ilhas, 2013);
Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo e outras peças, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Cotovia, 2014);
Entraria nesta sala... de Ricardo Neves-Neves (TNDM II, 2015);
Um Conto de Natal a partir de Charles Dickens (Teatro da Terra, 2015);
A Batalha de Não sei Quê e outros textos, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Cotovia, 2017);
A Freguesia, de Ricardo Neves-Neves (C. M. de Loulé, 2017);
Banda Sonora/The Swimming Pool Party, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Cotovia, 2020);
 Autor da peça *A Ponte do Barão na colectânea Cartografia da Dramaturgia Portuguesa* (Edições Húmus, 2021);
A Reconquista de Olivenza, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Snob, 2022).



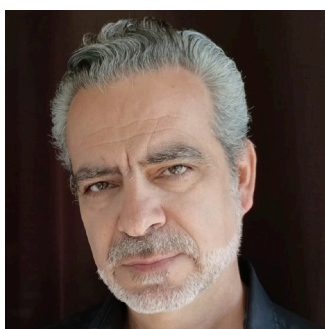
CÁTIA MORESO

Estudou no Conservatório Nacional de Lisboa e na Guildhall School of Music and Drama (Curso de Ópera), em Londres, onde obteve a licenciatura em canto e o grau de Mestre.

Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e do Lionel Anthony Charitable Trust, estudou no National Opera Studio com Susan Waters. Venceu o 2º Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa e recebeu também o Prémio Bocage no Concurso Luísa Todi e o 1º Prémio no Concurso de Canto José Augusto Alegria.

O seu repertório de ópera inclui, entre outros, os seguintes papéis: La Cieca, em *La Gioconda* de Ponchielli (Valladolid, Espanha); Giano, em *Il Trionfo d'Amore*, Dianora e Elisa em *La Spinalba* de F. A. de Almeida; Hanna Wilson/Tracy, em *The Losers* de Richard Wargo; 3ª Dama, em *A flauta mágica* (Festival de Wexford); 2ª Bruxa e Espírito, em *Dido e Eneias*; Giovanna, em *Rigoletto*; Baronesa, em *Chérubin* de Massenet; Madame de Croissy e cover de Mère Jeanne, em *Dialogues des Carmélites*; Zanetto, na ópera homónima de Mascagni (Opera Holland Park), Carmella, em *La vida breve* de Falla (Festival de Tanglewood); Marcellina, em *As bodas de Figaro*; e Carmen (Woodhouse, Londres). Cantou em concerto, como solista, obras de Vivaldi (*Gloria* e *Magnificat*), Pergolesi (*Stabat Mater* e *Magnificat*), Rossini (*Stabat Mater* e *Petite messe solennelle*), Bruckner (*Te Deum* e *Missa n.º 3*) bem como o *Magnificat* e a *Oratória de Natal* de J. S. Bach, a *Missa* de Nelson de J. Haydn e os *Requiem* de Mozart, Duruflé e Verdi (Clonter Opera, Londres).

No domínio da música contemporânea, cantou as *Canções Populares* de L. Berio, *Aventures* de G. Ligeti e foi solista na estreia de *Cicero Dixit* de C. Bochmann.

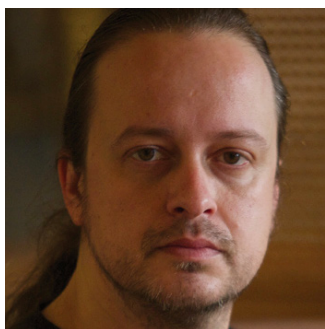


LUÍS RODRIGUES

Estudou no Conservatório Nacional e na Escola Superior de Música de Lisboa.

Ganhou o 2º Concurso de Interpretação do Estoril, o 4º Concurso de Canto Luísa Todi e o Prémio Jovens Músicos da R.D.P. em Música de Câmara, com o pianista David Santos. Obteve o 2º Prémio no Concours-Festival de la Mélodie Française em Saint-Chamond (França) e foi o vencedor ex-aequo do concurso PoulencPlus (Mélodies de Poulenc) em Nova Iorque.

Luís Rodrigues tem vindo a construir em Portugal uma sólida carreira no domínio da Ópera, com papéis como Figaro (*Il barbiere di Siviglia*), Guglielmo, Albert, Nick Shadow, Sharpless, Escamillo, Gianni Schicchi, Beaupertuis, Sulpice e Don Profondo no Teatro Nacional de São Carlos, Narrador (*A Flowering Tree*) e Kurwenal (*Tristão e Isolda*) com o S. Carlos no Centro Cultural de Belém, Mr. Gedge (Albert Herring) e Eduard (*Neues vom Tage*) no Teatro Aberto, Semicúpio (*Guerras do Alecrim e Manjerona*) no Acarte, Teatro da Trindade e Teatro Nacional D. Maria II (Prémio Bordalo da Imprensa 2000 para Música Erudita), Don Alfonso (*Così fan tutte*) com a Orquestra Metropolitana de Lisboa no CCB, Marcello (*La Bohème*) com o Círculo Português de Ópera e a Orquestra Nacional do Porto no Coliseu desta cidade, Tom (*The English Cat*) com a Cornucópia e a ONP no Rivoli e T.N.S.C., Guarda Florestal (*A Raposinha Matreira*) com a Casa da Música no Rivoli, Papageno, Ramiro (*L'Heure Espagnole*) e Sumo Sacerdote (*Sansão e Dalila*) na Fundação Calouste Gulbenkian, Yoshio (Hanjo) na *Culturgest*, Arsénio (*La Spinalba*) e Marcaniello (*Lo frate 'nnamorato*) com os Músicos do Tejo no CCB e Giorgio Germont, Iago e os papéis titulares de D. Giovanni e Rigoletto com a Orquestra do Norte. Intérprete de reconhecida versatilidade, Luís Rodrigues apresenta-se também regularmente em programas de Oratória, Canção Orquestral ou Música de Câmara, e é frequentemente solicitado para estrear obras de Música Contemporânea. Em todos estes géneros possui já importantes registos discográficos, sendo de destacar a participação nas óperas "La Spinalba" e "Il mondo della luna" gravadas pelos Músicos do Tejo para a editora Naxos.



MARCO ALVES DOS SANTOS

Licenciado pela Guildhall School of Music and Drama (bolseiro Gulbenkian) inicia a carreira profissional em 2003. Apresentou-se como solista em Portugal, Espanha, França, Itália, Reino Unido e Alemanha, em papéis como Tamino (*Die Zauberflöte*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (Sweeney Todd), Orphée (*La descente d'Orphée aux enfers*), Duca (*Rigoletto*), Tristan (*Le Vin Herbé*), Leandro (*La Spinalba*) Die Hexe (*Hänsel und Gretel*), Gilvaz (*Guerras do Alecrim e Manjerona*), Governor (*Candide*), Ferrando (*Così fan tutte*), Prunier (*La rondine*), Arbace (*Idomeneo*), Tybalt (*Roméo et Juliette*), Almaviva (*Il barbiere di Siviglia*), Acis (*Acis and Galatea*), Male Chorus (*The Rape of Lucretia*), Aegisth (*Elektra*), Ottavio (D.Giovanni), entre outros. Em concerto destacou-se em *Récitant* (*L'enfance du Christ*), Evangelista nas *Oratórias* de Natal, Páscoa, Ascensão e Paixão Segundo S. João de Bach, a 9.ª Sin fonia de Beethoven, *Messiah* de Händel, *Petite Messe Solennelle* de Rossini, *Requiem* e *Missa* da Coroação de Mozart, *Serenade for tenor, horn and strings* de Britten, *La bonne chanson* de Fauré e *Te Deum* de Bruckner. Compromissos em 2019/20 incluíram *Magnificat* e *Paixão Segundo S. João* de Bach, Ferrando (*Così fan tutte*), entre outros.



EDUARDA MELO

Formada em Canto pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto, Eduarda Melo integrou o Estúdio de Ópera da Casa da Música do Porto e o elenco do CNIPAL em Marseille. Foi galardoada com o 2º prémio do concurso internacional de canto de Toulouse.

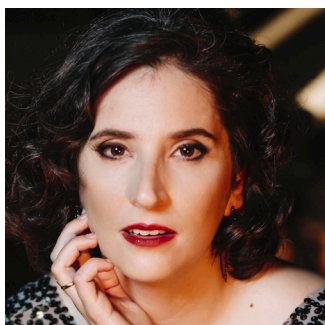
É convidada para numerosos festivais na Europa e já trabalhou com maestros como Marc Minkowski, Jérémie Rohrer, Ton Koopman, Hervé Niquet, Jean-Claude Casadesu, Antonello Allemandi em prestigiadas casas de ópera (Glyndebourne, Marseille, Lille, Nice, Caen, Dijon, Paris, Lisboa).

Em ópera destacam-se os papéis de Soeur Constance (Dialogues des Carmelites), Euridice (Orfeo ed Euridice), Corinna (Il Viaggio a Reims), La princesse Laoula (L'Étoile), Rosina (Il Barbiere di Siviglia), Elvira (L'Italiana in Algeri), Norina (Don Pasquale), Musetta (La Bohème), Despina (Cosi Fan Tutte), Erste Dame (Die Zauberflöte), Zerlina (Don Giovanni), Dalinda (Ariodante) Rinaldo (Armida/Myslivceek), Stéphano (Romeo et Juliette), Frasquita (Carmen), Gabrielle (La Vie Parisienne), Valencienne (La Veuve Joyeuse) e Elle (La voix Humaine).

No âmbito da música contemporânea tem participado em criações de António Pinho Vargas, Nuno Côrte-Real, Luís Tinoco e Nuno da Rocha.

Colabora regularmente com Le Concert de la Loge (Julien Chauvin), Divino Sospiro e Ludovice Ensemble.

Na temporada 2022/2023 destacam-se dois papéis em estreias modernas. A estreia da ópera "Paraiso" de Nuno da Rocha (CCB) e a ópera "Three Lunar Seas" de Joséphine Stephenson (Opéra Grand Avignon).



INÊS SIMÕES

Com o seu timbre inconfundível, rico e luminoso, a soprano spinto portuguesa Inês Simões é conhecida pelas suas interpretações de música contemporânea, nomeadamente encomendas de obras operáticas, sinfónicas, eletrónicas e música de câmara, tendo estreado 27 obras. Faz parte do Duo Tágide, cuja programação arrojada abarca repertório do passado e do presente, bem como um espaço dedicado à canção erudita portuguesa.

2022/23 vê nascer uma nova colaboração com o flautista brasileiro James Strauss, com o lançamento digital de Poema para o Universal Music Group, revelando obras dos últimos 100 anos para esta formação inusitada. Com o Duo Tágide, Inês explora "O Livro dos Jardins Suspensos" de Schoenberg para os Reencontros de Música Contemporânea em Aveiro. Em Novembro de 2024 interpretará pela primeira vez os "Rückert Lieder" de Mahler e "7 Romances sobre poemas de Alexander Blok" de Shostakovich.

Com a vinda da maternidade, a voz de Inês abriu-se às possibilidades do repertório para soprano spinto, permitindo-lhe focar-se mais profundamente no repertório germânico de compositores como Richard Wagner (os Wesendonck Lieder constam regularmente nos seus concertos), Richard Strauss (com o papel de Salome adicionado ao seu repertório), e Alban Berg, cuja Suite Wozzeck, sob a batuta de Sian Edwards, motivou a sua estreia no Barbican Hall.



ANDRÉ HENRIQUES

É diplomado em Canto pela Escola de Música do Conservatório Nacional (classe do prof. António Wagner Diniz) e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar Opera Performance na Royal Welsh College of Music and Drama (onde estudou com Donald Maxwell). Atualmente, aperfeiçoa-se regularmente com Lúcia Lemos.

De entre os vários projetos em que participou, destaque para a estreia absoluta d' A Canção do Bandido (de Nuno Côrte-Real/Pedro Mexia e encenação de Ricardo Neves-Neves), onde cantou o papel de Macaco, nu-ma coprodução entre o Teatro Nacional de São Carlos e o Teatro da Trindade/Força de Produção, o papel titular de Don Giovanni de W. A. Mozart com a Orquestra Metropolitana de Lisboa (direção de Pedro Amaral), as partes de baixo-barítono de Die Schöpfung de Haydn na F.C.Gulbenkian (dir. Leonardo Garcia Alarcón) e a participação num recital, inserido na série de recitais de Um Cancioneiro Português, com João Paulo Santos.

Recentemente, cantou papéis como o Baixo de A Laugh to Cry de Miguel Azguime no O'culto da Ajuda (dir. Pedro Neves), Bellini Belcanto em O Anel do Unicórnio, numa produção do Teatro do Eléctrico, Don Parmenione da L'occasione fa Il ladro de Rossini, no Festival de Música de Sintra, Don Alvaro do Viaggio a Reims, no CCB e Officer em A Penal Colony, de Philip Glass, no Teatro São Luiz.



JOÃO MERINO

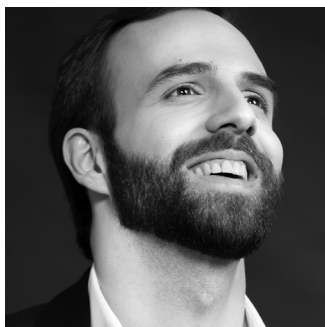
Licenciado em Canto pela ESMAE, fez aperfeiçoamento técnico com o tenor Francisco Lázaro, em Barcelona. Foi galardoado com o prémio de mérito da Fundação Eng. António de Almeida.

Apresentou-se nas óperas: Die Zauberflöte, Nozze di Figaro, Così fan tutte e D. Giovanni Mozart; Il barbiere e Viaggio a Reims Rossini; Carmen Bizet; La Traviata, D. Carlo e Rigoletto Verdi; Tosca, La Bohème e Gianni Schicchi Puccini; Eugene Onegin de Tchaikovsky; Hänsel und Gretel Humperdinck; Werther Massenet; Oedipus Rex Stravinsky; Maria Buenos Aires Piazzolla, Capello di paglia di Firenze Nino Rota e Evil Machines Luís Tinoco e Terry Jones.

Em concerto com Messiah, Handel; Magnificat e Oratória Natal, Bach; Criação Haydn; a integral das Missas Mozart; 9.ª Sinfonia de Beethoven; Stabat Mater de Rossini; Requiem Fauré; Oratório de Natal Camille Saint-Saens; Missa n.º 3 Bruckner; Carmina Burana Orff; Aventures Ligeti, entre muitos outros.

Apresentou-se em Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Holanda e Itália sob direção de C.Costa, C.Soler, E.Nielsen, G.Andreoli, G.Bühl, J.Jones, J.Skudlik, J.P.Santos, L.Koenigs, M.André, M.Jurowski, M.Ortega, R.Massena, O.Hadari, P.Herreweghe, T.Hoffman e X.Poncette.

Em cena com A.Teodósio, C.Aviles, C.Gruber, C.v.Götz, E.Sagi, F.Gomes, G.Vick, G.Joosten, J.C.Sol-er, L.Hussain, L.M.Sintra, N.Graça-Silvestre, N.M. Cardoso, P.Matos, P.Konwitschny, R.Pais, R.Carsen, S.Medcalf, entre outros.



TIAGO MATOS

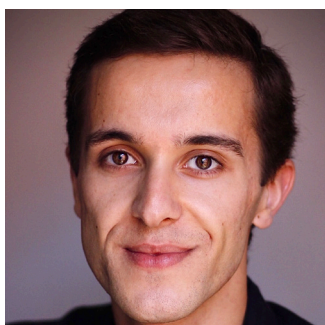
Foi recentemente Guglielmo na ópera *Così Fan Tutte*, de Mozart, no Coliseu do Porto e o sargento Belcore, em *L'Elisir d'Amore*, de Donizetti. Participou ainda na estreia mundial de *Mátria* (Fernando Lapa e Eduarda Freitas), sendo Ti Raul e Padre Gusmão. Interpretou ainda as *Songs, Drones and Refrains of Death* de George Crumb com o Remix Ensemble e regressou ao Coliseu do Porto com a Orquestra Filarmonia das Beiras para apresentar *El Retablo del Maese Pedro* (Falla) onde veste a pele de Don Quichotte.

Com a Ópera Nacional de Paris, Tiago já foi, entre outros, Fiorello, em *Il Barbiere di Siviglia*, de Rossini; o protagonista de *Don Giovanni*, de Mozart; e, mais recentemente, o muito elogiado Frank, em *Die Fledermaus*, de J. Strauss.

Entre outras interpretações, destaque para *Le Dancaïre e Moralès*, em *Carmen*, de Bizet; *L'Horloge Comtoise* e *Le Chat*, em *L'Enfant et les Sortilèges*, de Ravel e *Mercutio* em *Roméo et Juliette* de Gounod.

Fundou a *Plateia Protagonista Associação*, para a promoção da ópera e da música clássica, de onde se destacam os projetos *Ri-te* como *Jacques* e *Ópera Oh que seca!*. Recentemente gravou para a SONY Portugal, juntamente com Paulo Lapa, o álbum *ALMO & Júlio Resende*, que tem apresentado em concerto em Portugal e Cuba.

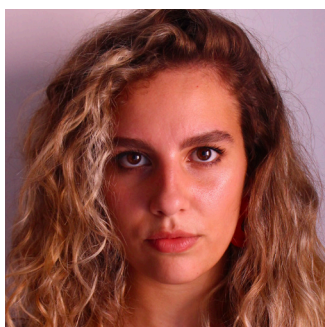
Futuramente regressará ao TNSC para integrar o elenco da *Trilogia das Barcas* (Braga Santos) e ao CCB para a nova produção de *Maria da Fonte* (Augusto Machado).



ANTÓNIO IGNÊS

Natural de Guimarães, licenciou-se em Teatro - Ramo Atores, na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa.

Iniciou o seu percurso profissional em teatro em espetáculos como *"Noite de Reis"*, *"O Livro de Pantagruel"*, *"A Reconquista de Olivença"*, dirigidos por Ricardo Neves-Neves, tendo sido igualmente dirigido por Miguel Loureiro, em *"BOOM!"*. Paralelamente, trabalha como assistente de encenação.



JULIANA CAMPOS

Frequentou o Conservatório de Música de Braga durante oito anos, quatro dos quais integrou a classe de fagote, formando-se, posteriormente, em canto lírico no ensino secundário.

É licenciada pela Escola Superior de Teatro e Cinema onde pôde concluir os seus estudos em Teatro (Ramo de Atores) em 2020.

Desde o início da sua formação que tem interesse em projetos que conciliem a música e o teatro. Trabalha na Companhia do Teatro do Eléctrico desde 2020, tendo participado em várias peças como atriz, cantora, instrumentista e assistente de encenação.



RITA CAROLINA SILVA

É formada em canto lírico pelo Curso de Canto da Escola de Música do Conservatório Nacional e mestre em Artes Performativas na Escola Superior de Teatro e Cinema – Teatro Música. Tem trabalhado como atriz e cantora especialmente em teatro e tem desenvolvido trabalho como diretora vocal.

Volta a trabalhar com o Teatro do Eléctrico a partir de 2020 como assistente de encenação em *A Voz Humana*, com encenação de David Pereira Bastos e Patricia Andrade e *Cortes de Júpiter*, criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo para a 1ª edição do Laboratório de Ópera Portuguesa do CCB. Já em 2023 participa como intérprete e assistente de encenação e dramaturgia em *Noite de Reis*, encenação e adaptação de Ricardo Neves-Neves que esteve em cena no Teatro da Trindade; em *O Livro de Pantagruel* de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo como intérprete e assistente de encenação e é co-criadora e intérprete em *A Orquestra* – um puzzle musical infantil, espectáculo que circulou em várias localidades Algarvias para escolas e público geral. Tem vindo a leccionar desde 2018 a disciplina de Voz e Elocução na FOR Dance Theatre da Companhia Olga Roriz.



ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos, participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e da participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djangug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as Sinfonias n.os 1, 3, 5 e 6 de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralhinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestra titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular.

Maestro Titular
Antonio Pirolli

VIOLINOS.1

Alexander Stewart CONCERTINO
ADJUNTO
Pavel Arefiev CONCERTINO ADJUNTO *
Leonid Bykov CONCERTINO
ASSISTENTE *
Veliyana Yordanova CONCERTINO
ASSISTENTE
Alexander Mladenov TUTTI
Anabela Guerreiro TUTTI
Anna Paliwoda Lima Santos TUTTI *
António Figueiredo TUTTI
Ewa Michalska TUTTI
Hasmik Duarte TUTTI
Iskrena Yordanova TUTTI
Jorge Gonçalves TUTTI *
Laurentiu Ivan-Coca TUTTI
Luís Santos TUTTI *
Margareta Sandros TUTTI *
Nicholas Cooke TUTTI
Regina Stewart TUTTI

CONTRABAIXOS

Adriano Aguiar COORDENADOR DE
NAIPE INTERINO
Duncan Fox COORDENADOR DE NAIPE
ADJUNTO
Anita Hinkova COORDENADORA DE
NAIPE ASSISTENTE *
João Diogo Duarte TUTTI
José Mira TUTTI *

FAGOTES

David Harrison COORDENADOR DE
NAIPE *
Carolino Carreira SOLISTA A

TUBA

Ilídio Massacote SOLISTA A

VIOLINOS.2

Paula Carneiro COORDENADORA DE
NAIPE
Rui Guerreiro COORDENADOR DE NAIPE
ADJUNTO
Nariné Dellalian COORDENADORA DE
NAIPE ASSISTENTE *
Aurora Voronova TUTTI
Carmélia Silva TUTTI *
Inna Rechetnikova TUTTI
Kamélia Dimitrova TUTTI
Katarina Majewska TUTTI
Mária Bykova TUTTI
Sławomir Sadłowski TUTTI
Sónia Carvalho TUTTI *
Witold Dziuba TUTTI
Luciana Sousa Cruz **
Tomás Costa **

FLAUTAS

Anabela Malarranha COORDENADORA
DE NAIPE
Ana Baganha SOLISTA B *
Rui Matos SOLISTA B
Natália Monteiro **

TROMPAS

Paulo Guerreiro COORDENADOR
DE NAIPE *
Laurent Rossi SOLISTA A
Luís Vieira SOLISTA A
Augusto Rodrigues SOLISTA B
Carlos Rosado SOLISTA B
Tracy Nabais SOLISTA B *

HARPA

Carmen Cardeal SOLISTA A

VIOLAS

Pedro Saglimbeni Muñoz
COORDENADOR DE NAIPE *
Ceciliu Isfan COORDENADOR DE NAIPE
ADJUNTO
Cécile Pays COORDENADORA DE NAIPE
ASSISTENTE *
Irma Skenderi COORDENADORA DE
NAIPE ASSISTENTE
Etelka Dudás TUTTI
Isabel Pereira TUTTI
Sandra Moura TUTTI
Ventzislav Grigorov TUTTI
Vladimir Demirev TUTTI
Leonor Fleming **

OBOÉS

Ricardo Lopes COORDENADOR DE
NAIPE
Luís Auñón Pérez SOLISTA A *
Elizabeth Kicks SOLISTA B
Luís Marques SOLISTA B

TROMPETES

Jorge Almeida COORDENADOR DE
NAIPE
António Qúitalo SOLISTA A *
Latchezar Goulev SOLISTA B
Pedro Monteiro SOLISTA B *

TÍMPANOS E PERCUSSÃO

Elizabeth Davis COORDENADORA
DE NAIPE
Richard Buckley SOLISTA A *
Lídio Correia SOLISTA B *
Pedro Araújo e Silva SOLISTA B *

VIOLONCELOS

Irene Lima COORDENADORA DE NAIPE
Hilary Alper COORDENADOR DE NAIPE
ADJUNTO *
Ajda Zupancic COORDENADORA DE
NAIPE ASSISTENTE *
Carolina Matos COORDENADORA DE
NAIPE ASSISTENTE
Diana Savova TUTTI
Emídio Coutinho TUTTI
Gueorgui Dimitrov TUTTI
João Matos TUTTI
Luís Clode TUTTI *

CLARINETES

Francisco Ribeiro COORDENADOR DE
NAIPE *
Joaquim Ribeiro SOLISTA A
Cândida Oliveira SOLISTA B *
Jorge Trindade SOLISTA B

TROMBONES

Hugo Assunção COORDENADOR
DE NAIPE *
Jarrett Butler SOLISTA A
Joaquim Rocha SOLISTA A
Vitor Faria SOLISTA B

* Músicos que tocam neste programa
** Reforços



CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson, Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen, Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo. O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil, Augusto Machado) e tem participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch. A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou marcantes êxitos internacionais: *Grande messe des morts de Berlioz* (1989, Turim); *Requiem de Verdi* (1991, Bruxelas); *Concerto Henze/Corgi* (1997, Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos num vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em récitas da ópera *Billy Budd de Britten*, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.

Maestro Titular
Giampaolo Vessella

Maestro Assistente
Kodo Yamagishi

SOPRANOS

Ana Cosme
Ana Luísa Silva
Ana Serro *
Ana Sofia Franco
Angélica Neto *
Carmen Matos
Carolina Raposo
Filipa Lopes *
Isabel Biu *
Isabel Silva Pereira *
Maria Anjo Albuquerque *
Maria Luísa Brandão *
Patrícia Ribeiro *
Raquel Alão
Rita Paiva Raposo
Sandra Lourenço
Sónia Alcobaça *

MEIO SOPRANOS

Ana Cristina Carquejeiro *
Ana Ferro
Ana Rita Cunha
Ana Seródio*
Ângela Roque*
Antónia Ferraz de Andrade*
Cândida Simplicio*
Conceição de Sousa *
Inês Medeiros
Jacinta Albergaria
Leila Moreso
Luísa Tavares *
Madalena Paiva Boléo *
Manuela Teves
Natália Brito
Rita Coelho
Susana Moody

TENORES

Alberto Lobo da Silva
Alexandre S. David *
Arménio Afonso Granjo
Carlos Pocinho *
Carlos Silva *
Diocleciano Pereira
Francisco Lobão *
João Cipriano
João Monteiro Rodrigues*
João Queiroz
João Rodrigues
Luís Castanheira *
Mário Silva
Nuno Cardoso *
Rui Pedro Antunes *
Victor Carvalho*

BAIXOS

Alexandr Jerebtsov *
Carlos Homem *
Carlos Pedro Santos
Ciro Telmo Martins
Costa Campos *
Enrico Caporiondo *
Frederico Santiago *
João Miranda *
João Oliveira
João Rosa
Jorge Rodrigues
Leandro Silva
Nuno Dias
Osvaldo Macedo de Sousa*
Simeon Dimitrov*
Tiago Navarro

* Músicos que cantam neste programa



GRUPO CÉNICO POVOENSE

Depois de uma “primeira vida” (1947-1973), deu-se um interregno até 2019, altura em que foi refundado, vindo a ser legalizado por escritura pública em 15 de março de 2021, como o grupo de teatro da Heroína Teatral – Associação de Teatro e Cultura.

Com esta nova geração de atores e nesta “segunda vida” do Grupo Cénico Povoense, produzimos O Gato de Henrique Santana, A Escolinha, pequenos excertos para entretenimento, A Alma dos Ricos, de Agustina Bessa-Luís, Maria da Fonte, pequeno texto de José Abílio Coelho, A Sopa Juliana de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa e Os Silvas de Tó de Porto d’Ave.

Porque se trata da história da nossa terra de que muito nos orgulhamos, a 29 de outubro próximo subirá ao palco do Theatro Club, A Revolução da Maria da Fonte de Dino de Sousa.

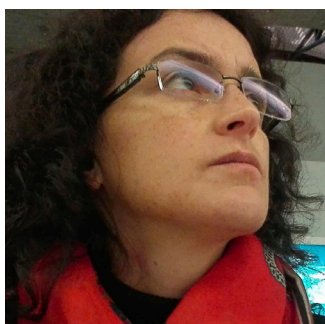
Todos estes espetáculos se mantêm em cena, prometendo que A Revolução da Maria da Fonte assim se manterá enquanto o Grupo Cénico Povoense existir.

ORADORES



ÂNGELA PORTELA

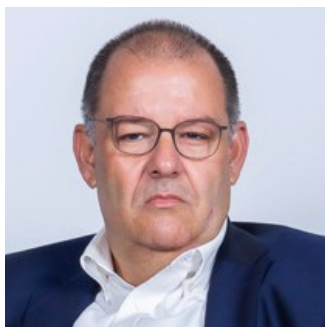
Possui graduação em Música (bacharelado em piano) e Mestrado em Música (Musicologia Histórica), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, defendendo a dissertação intitulada “Mulheres Pianistas e Compositoras nos Salões Aristocráticos do Rio de Janeiro de 1870 a 1910”. Como docente, lecionou nas graduações em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e, posteriormente, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Como investigadora, tem se dedicado ao estudo histórico da atuação de mulheres musicistas no Brasil e em Portugal, no período do século XIX ao início do século XX, temática que ainda desenvolve no âmbito do curso de Doutoramento em Ciências Musicais Históricas na Universidade Nova de Lisboa (CESEM/UNL).”



DÓRIS SANTOS

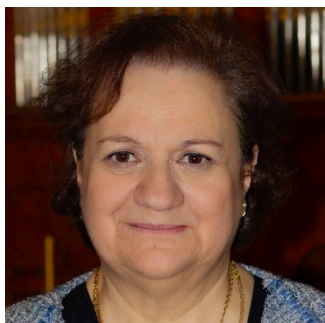
É doutorada em História da Arte (especialização em Museologia e Património Artístico) na NOVA FCSH com a tese “Arte, museus e memórias marítimas. Identidade e representação visual da Nazaré” e mestre em Museologia e Património (2006) também por esta Faculdade. Foi, desde 2009, Diretora do Museu Dr. Joaquim Manso, criado para representar a ligação da Nazaré ao Mar. Foi também Técnica Superior no Museu José Malhoa (2000-09).

As suas áreas de investigação incidem sobretudo em Museologia, História da Arte e Património Local. Principalmente interessada em analisar o contributo da arte na memória e identidade local e nacional, e sua apresentação em contexto museológico, preocupando-se também em tornar os museus mais acessíveis a diversos públicos. Participa regularmente em colóquios, publicações ou exposições, no âmbito da sua atividade profissional e enquanto membro da direção de várias associações do património na região Oeste.



DUARTE AZINHEIRA

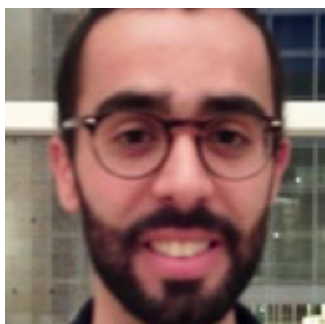
Licenciado em Ciência Política e com formação executiva pós-graduada em Gestão de Recursos Humanos e especialização em Negociação, Duarte Azinheira foi, desde 2010 até 2023, diretor da Unidade de Edição e Cultura da Imprensa Nacional Casa da Moeda. Exerceu funções executivas no setor editorial privado, e foi consultor de grandes instituições culturais portuguesas, como a Fundação Gulbenkian e o Camões - Instituto da Língua e da Cooperação. Tem complementado a sua atividade profissional com a docência, na Universidade Autónoma de Lisboa. É presentemente Administrador Executivo da Imprensa Nacional Casa da Moeda.



ELISA LESSA

Estudou piano nos Conservatórios de Música Calouste Gulbenkian de Braga e Nacional de Lisboa. É doutorada em Ciências Musicais pela Universidade Nova com a tese "Os Mosteiros Beneditinos Portugueses (séculos XVII a XIX): Centros de Ensino e Prática Musical", Mestre em Ciências Musicais, pela Universidade de Coimbra, e Licenciada em Ciências Musicais pela Universidade Nova em Ciências Musicais Históricas.

É autora de diversos estudos sobre Música Portuguesa dos séculos XVIII a XX. Editou obras de música portuguesa do século XVIII e de Música Portuguesa para a infância dos séculos XIX e XX. Publicou Património Musical do Bom Jesus do Monte (2018); De Créditos firmados: as bandas de música em Braga nos séculos XIX e XX (2019). Coeditou Património e Devoção (2018); Ouvir e escrever Paisagens Sonoras (2020); Paisagens e Património: o som a Música e a Arquitetura (2022); A Música na Irmandade de Nossa Senhora das Dores e Santa Ana dos Congregados (séculos XVIII a XX). Os seus trabalhos, publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, encetaram, entre outros temas, a senda temática dos estudos da Música Monacal Feminina Portuguesa. Realizou um projeto sobre o Património Musical do Concelho de Braga. É investigadora do Centro de Estudos Humanísticos e Professora Associada da Universidade do Minho. Em 2020, recebeu a Medalha de Grau Prata – Cultura, da Câmara Municipal de Braga.



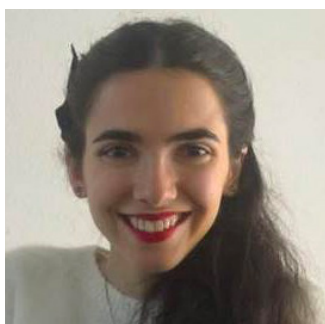
FILIPE GASPAR

É bolseiro do programa doutoral em Ciências Musicais "Música como Cultura e Cognição", da Universidade NOVA de Lisboa, com financiamento FCT (PD/BD/132377/2017). O seu principal terreno de investigação é o espetáculo músico-teatral praticado em Portugal durante a segunda metade do século XIX, com particular interesse no estudo da opereta, café-concerto, e de temas como a circulação do espetáculo, sociabilidades, imprensa periódica e género. Realizou a sua dissertação de mestrado – Ciríaco de Cardoso e O burro do Sr. Alcaide: Percursos de formação de um compositor de comédia musical no Portugal finissecular (2015) – no âmbito do projeto de investigação "Teatro para Rir" – A comédia musical em teatros de língua portuguesa (1849-1900), do Grupo de Investigação "Música do Período Moderno", do CESEM NOVA FCSH.



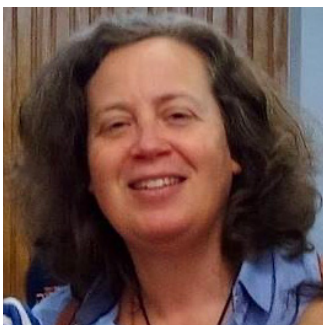
JOANA PELIZ

Frequenta atualmente o doutoramento em Ciências Musicais da na NOVA-FCSH, na especialidade Ciências Musicais Históricas, com uma bolsa concedida pela FCT, com vista ao desenvolvimento de um projeto em parceria com o Museu Nacional da Música. Na mesma faculdade, concluiu a licenciatura e o mestrado nessa área, depois de ter iniciado os seus estudos musicais no Conservatório de Música de Coimbra. Em 2019, desempenhou tarefas de apoio à edição do livro O Velho Teatro de S. João (1798-1908): Teatro e Música no Porto do Longo Século XIX, coordenado e editado por Luísa Cymbron e Ana Isabel de Vasconcelos, e à elaboração Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, trabalho que continuou com uma bolsa para mestrando também do CESEM. Em 2022, integrou o projeto Lanterna Mágica – Estudo, preservação, uso e reuso em Portugal no século XIX, no qual se enquadra a sua dissertação de mestrado, intitulada «As mágicas As três cidras do amor e Vénus: música e fantasmagoria nos teatros portugueses no século XIX». Recentemente publicou, na Nineteenth-Century Music Review da Cambridge University Press, em coautoria com Luísa Cymbron, uma recensão sobre fontes digitais de música do século XIX em Portugal.



JÚLIA DURAND

É investigadora do CESEM e participa regularmente nas iniciativas dos seus núcleos NEGEM, CysMus e SociMus. Concluiu o doutoramento em Ciências Musicais na NOVA FCSH, com uma tese sobre a produção e utilização de música de catálogo em plataformas online. A sua investigação foca-se na música em meios audiovisuais, nos estereótipos musicais e na sociologia da música. Desempenha também uma atividade de escrita de guiões para espetáculos musico-teatrais e música eletrónica.



LUÍSA CYMBRON

Doutorou-se na Universidade Nova de Lisboa e ensina no seu Departamento de Ciências Musicais desde 1986. A sua investigação centra-se na ópera italiana e francesa do século XIX e nas relações musicais entre Portugal e o Brasil. Em 2001, organizou a exposição "Verdi em Portugal 1843-2001" na Biblioteca Nacional de Portugal. Alguns dos seus ensaios e críticas foram publicados em Cuadernos de Musica Iberoamerica, Opera Quarterly e Revista Portuguesa de Musicologia. É também autora de Olhares sobre a musica em Portugal no século XIX: Ópera, ópera virtuosismo e música doméstica (Colibri, 2012) e Francisco de Sá Noronha (1820-1881): um músico português no espaço atlântico (Humus, 2019). Editou com Ana Isabel Vasconcelos a obra colectiva O velho Teatrote de S. João (1798-1908): teatro e música no Porto do longo século XIX (Afrontamento, 2020). Desde abril de 2023 é directora executiva do CESEM.



MARIA JOSÉ ARTIAGA

Fez os seus estudos de musicologia na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa onde se licenciou e realizou o mestrado. Doutorou-se na Royal Holloway da Universidade de Londres com a tese Continuity and Change in Three Decades of Portuguese Musical Life 1870 – 1900. Foi professora coordenadora na Escola Superior de Educação de Lisboa tendo presidido ao Departamento de Línguas e Artes. Presentemente é investigadora integrada do CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical) da Universidade Nova de Lisboa. A sua investigação tem incidido sobre a música portuguesa no séc. XIX tendo colaborado nos projectos financiados "Teatro para Rir: A comédia musical em teatros de língua portuguesa (1849-1900)", "A música no meio": o canto em coro no contexto do orfeonismo (1880-2012)", "Euterpe revelada: Mulheres na composição e interpretação musical em Portugal nos séculos XX e XXI", "Ser Músico em Portugal: a condição sócio-profissional dos músicos em Lisboa (1750-1985)".



MARIA LÓPEZ SÁNDEZ

É catedrática na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Santiago de Compostela e Académica de Número da Real Academia Galega.

Formada em Filologia Galega, Hispânica e Inglesa, doutorou-se em Teoria da Literatura e Literatura Comparada, com uma tese sobre descrição topográfica e o seu papel na criação de um imaginário territorial galego, sendo Rosalía de Castro uma das autoras centrais da análise.

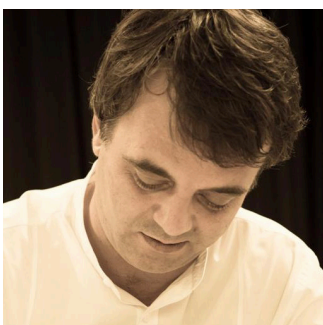
Vencedora do Prémio Fin de Carrera da Comunidade Autónoma da Galiza e do 2º Prémio Nacional de Filologia (1996), ganhou, em 2007, o Prémio Ramón Piñeiro de Ensaio, em 2012, o Prémio REPSOL de Narrativa Breve, tendo sido finalista, em 2015 e 2020, no Prémio Voz de Galicia e Raíña Lupa, respetivamente.

Maria López Sánchez é uma das mais reconhecidas especialistas em Rosalía de Castro.



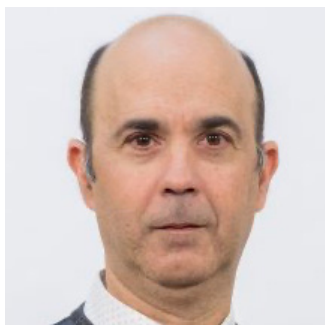
PAULA GOMES RIBEIRO

É professora associada da NOVA-FCSH e Investigadora do CESEM. Desenvolve investigação nos domínios da sociologia da música; música, media, comunicação e tecnologias; estudos de género e música; ciberculturas; estudos de ópera e teatro musical; incidindo os seus estudos especialmente de finais do século XIX à atualidade. Concluiu o Doutoramento em Musicologia na Universidade de Paris VIII (Estética, Ciências e Tecnologias das Artes), em 2000. A especialização no domínio da dramaturgia musical levou-a a frequentar diversos seminários e workshops de teatro. Foi coordenadora e co-fundadora do SociMus (Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música)/CESEM, que integra atualmente, no seu contexto, três equipas de trabalho: NEGEM (Género e Música), NEMI (Música na Imprensa), CysMus (Música e Cibercultura). Tem vindo a colaborar com várias revistas internacionais e instituições de investigação como consultora e parecerista. Colaborou com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Teatro Nacional de S. Carlos na redação de textos musicológicos. Fez crítica e crónica musical para o Independente, Diário de Lisboa, Jornal de Letras e Blitz e colaborou com a Antena 2, RUT e RVA na realização de programas. Foi responsável pela componente de encenação e dramaturgia do Atelier de Ópera do Conservatório Nacional. Como encenadora assinou várias produções de ópera como Comedy on the Bridge, de Martinu, no Teatro Nacional de S. Carlos, e a estreia moderna de Susana, de Alfredo Keil, Belém. Publica regularmente em revistas especializadas e generalistas.



PAULO FREITAS

Verdadeiro apaixonado pela História da Póvoa de Lanhoso, o historiador Paulo Freitas é um dos mais reconhecidos especialistas na temática da Revolta da Maria da Fonte ou Revolta do Minho, contando com várias publicações, nas quais se reposiciona o episódio histórico do ponto de vista da sua factualidade. Paulo Freitas é licenciado em Ciências Históricas, pela Universidade do Porto, contando com uma especialização em Assuntos Culturais no âmbito das autarquias e um Mestrado em Culturas e Poderes, pela Universidade do Minho.



PAULO JORGE FERNANDES

É investigador Integrado do Instituto de História Contemporânea, de cuja direcção foi membro. Exerce as funções de Professor Auxiliar do Departamento de História da NOVA FCSH, onde tem leccionado as unidades curriculares de História de Portugal Contemporâneo (Século XIX), História do Brasil Contemporâneo e História de Espanha na licenciatura, mas também de História Comparada do Colonialismo Europeu no Século XIX e História Política do Liberalismo em Portugal no mestrado. Doutorado em História Institucional e Política Contemporânea pela NOVA FCSH (2007). Tem como área de actividade científica a História dos Séculos XIX e XX e como domínio de especialização a História de Portugal e a História Institucional e Política do mesmo período. Os seus interesses de investigação repartem-se pelos campos da História Política (Estado, Elites, Partidos Políticos, Eleições, Parlamento, Imprensa, Biografia e Prosopografia), da História Colonial (Sul de África e Moçambique) no “longo Século XIX”. Mais recentemente, tem-se dedicado ao estudo da História do Humor e da Sátira Política na Imprensa, bem como dos usos políticos da Caricatura e do Cartoon. O seu próximo projecto de investigação tem o título de *Laughing together (or not): visions and representations of the “self” and the “other” in European satirical press (1789-1989)*. Pretende ainda escrever um livro sobre o Humor e a Sátira na Imprensa de caricaturas em Portugal (1847-1977).

TESTEMUNHOS NA 1ª PESSOA



ANA LÚCIA LOPES

Com a ambição de dar futuro às tradições rurais que enriquecem as gentes da Póvoa de Lanhoso, diversificando e levando esse gosto pelas raízes além fronteiras, Ana Lúcia Lopes criou um viveiro de produção de plantas em vasos de 10 litros, que conta atualmente com mais de 16 hectares e uma capacidade de produção de mais de 105 mil vasos por ano. A solidez e ambição da VIPOV, cujo percurso se iniciou há mais de 30 anos, constitui um exemplo de sucesso na internacionalização, estando presente em mais de 7 países.



ANDREIA AFONSO

Andreia Afonso representa o espírito inovador que a alma lusa encerra. Bem no coração do Minho encontramos a sua empresa, DEIFIL, a primeira empresa de biotecnologia vegetal a dedicar-se à propagação *in vitro* de árvores de fruto em grande escala no nosso país. Hoje, esta empresa, criada em 2010, é a maior produtora europeia de castanheiros híbridos micropropagados e micorrizados. Conta, complementarmente, com uma produção de dois milhões de plantas por ano, tendo já estabelecido *in vitro* mais de uma centena de diferentes clones.



CLARISSA VIEIRA

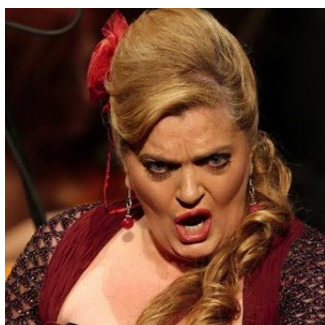
Não poderíamos evocar a revolta da Maria da Fonte sem revisitar Fontarcada, o local onde tudo começou. Hoje, como naquele tempo, continuamos a sentir a força da mulher. Bem no centro do poder político local, encontramos Clarisse Vieira, Presidente da União de Freguesias de Fontarcada e Oliveira.

Mulher fortemente comprometida com as causas sociais, Clarisse integrou diferentes associações e movimentos, complementando, assim, a sua atividade de professora de física e química.



ELISABETE CARDOSO CUNHA

Nascida na aldeia de Gonça, no Concelho de Guimarães, Elisabete Cardoso Cunha é uma verdadeira apaixonada pela natureza, conciliando o seu percurso na produção do calçado com o turismo ecológico. Hoje, ajuda a engrossar as fileiras do empreendedorismo no setor hoteleiro com a Casa do Monte da Veiga. Falamos de um posicionamento que promove a adoção de boas práticas ambientais pelas gentes locais, com a convicção de que a preservação da fauna e flora depende da implementação de uma postura de harmonização entre o desenvolvimento social e o uso racional dos recursos da natureza, sem comprometer as necessidades futuras.



ELISABETE MATOS

Não é possível falar em ópera em Portugal sem mencionar a soprano Elisabete Matos. A sua voz límpida e comovente tem encantado um pouco por todo o mundo, desde o teatro La Scala di Milano ao New York Metropolitan Opera House, sem nunca esquecer o nosso Teatro Nacional de São Carlos, do qual foi recentemente diretora artística.

O seu valor tem sido devidamente reconhecido, tendo sido agraciada com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique e de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Mas falar em Elisabete Matos é falar também de uma mulher minhota, nascida nas Caldas das Taipas (Guimarães).



ELSA RODRIGUES

Quando pensamos numa qualquer oficina imaginamos a laboração de um trabalho manual ou artesanal, feito de forma minuciosa e tendencialmente exclusiva, por contraposição à produção em série, associada às fábricas. Talvez tenha sido essa a razão que levou Elsa Rodrigues a designar a sua empresa como Oficina do Ouro.

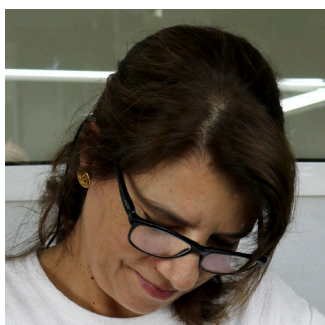
Elsa Rodrigues iniciou-se na tradição familiar ainda muito jovem. A sua paixão por esta arte única de trabalhar o ouro e a prata através de fios delicados e entrelaçados, colocados de forma justaposta sobre as peças, sente-se na abertura que demonstra em tornar público o processo de laboração das jóias criadas na sua oficina, desde a fundição ao produto final.



FERNANDA MENDES

A aposta do Laboratório de Ópera Portuguesa na inclusão de testemunhos na 1ª pessoa de mulheres empreendedoras representa a concretização de um dos seus objetivos mais ambiciosos: o de comprovar que um título de ópera pode criar riqueza e contribuir para a coesão territorial.

Nesta relação win-win destaca-se o perfil de Fernanda Mendes numa posição que muitos considerariam improvável: a de presidente de um moto clube. Embora tenha crescido no meio de motos, paixão do pai, foi só aos 46 anos, e depois de duas filhas criadas, que ganhou a coragem para comprar a sua primeira moto. Não mais parou. Tirou a carta de motociclos aos 50 anos, conciliando esta paixão com a sua atividade no setor do têxtil. Na qualidade de Presidente do "Asfalto Friends" tem procurado consolidar o caminho de consciência social ativa que a associação por tradição desenvolve.



INÊS BARBOSA

Póvoa de Lanhoso não é apenas a terra da Maria da Fonte. Aqui encontramos a tradição da filigrana, um saber de experiência feito transmitido de geração em geração.

É o caso de Inês Barbosa, artífice desta arte única de manipulação dos metais preciosos, 5ª geração de uma família de ourives que assume claramente uma evolução na continuidade.

Tendo iniciado o seu contacto com a arte da filigrana com apenas 13 anos, transformou o negócio familiar numa empresa com o seu próprio nome, apostando na introdução de novos designs às técnicas ancestrais, preconizando a síntese perfeita entre tradição e inovação.



MARIA DA FÁTIMA MOREIRA

O 1º painel dedicado aos testemunhos na 1ª pessoa de mulheres cujo percurso nos inspira, conclui com alguém que tem assumido ao longo dos anos uma dedicação plena às gentes da sua terra. Maria de Fátima Moreira desempenha presentemente as funções de Vice Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, detendo pelouros tão importantes como a cultura, a educação, a solidariedade, a saúde pública, a promoção da igualdade, os mais velhos e a família.



INÊS SIMÕES

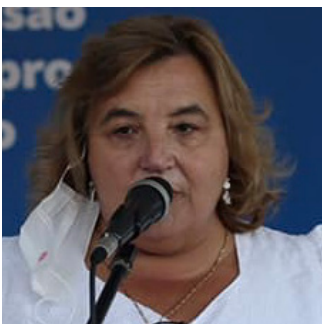
Licenciada em Novas Tecnologias da Comunicação, pela Universidade de Aveiro, Inês Simões iniciou a sua carreira profissional na AXA, onde construiu e consolidou o seu percurso com diferentes responsabilidades e funções, em áreas de Comunicação, Digital, Responsabilidade Social Corporativa, Recursos Humanos, Marketing, Relações Públicas, Marca e Eventos. Destaca-se uma mobilidade internacional, em Madrid, durante a qual teve oportunidade de coordenar projetos no âmbito de um agregado de países da Região Mediterrânea e América Latina. É presentemente a Diretora de Comunicação Corporativa, Marca e Cultura Organizacional do Grupo Ageas Portugal. Acumula funções como Presidente da APCE - Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa, tendo sido distinguida, em 2018, pela mesma Associação como “Comunicadora do ano”.



JOANA GOMES

Joana Gomes é a fundadora da Portugal Jewels, uma marca que nasceu da vontade de promover e valorizar a joalheria portuguesa, recuperando modelos e desenhos tradicionais, com uma abordagem contemporânea. Nascida em Gondomar, um dos centros da indústria da joalheria em Portugal, Joana pertence à terceira geração de uma família de ourives. O avô, José Martins Barbosa, lançou as bases, criando uma das maiores oficinas de Gondomar, e a sua mãe, Rosa Amélia Barbosa, estabeleceu a dinâmica empresarial que viria mais tarde potencializar a criação da Portugal Jewels.

Embora a sua educação inicial estivesse enraizada nas artes, Joana licenciou-se em Engenharia Eletrotécnica e trabalhou como consultora estratégica na Deloitte.



MARIA DE LURDES FREITAS

Mulher de armas, Maria de Lurdes Freitas, sentiu, desde sempre, o apelo da dedicação aos outros. O seu compromisso com os mais novos levou-a a abraçar a carreira de docente no 1º ciclo. Mas, sentindo que não era suficiente, enveredou pelas lides políticas. Desempenha presentemente as funções de Presidente da União das Freguesias de Ardegão, Arnozela e Seidões, terras historicamente associadas à agricultura, mas onde, mais recentemente, se registe alguma atividade de pendor industrial.



NATÁLIA PEREIRA

É também em Fontarcada que encontramos uma outra mulher cujo testemunho de vida nos enriquece. Natália Pereira é muito mais do que Presidente da Mesa da Assembleia da União de Freguesias de Fontarcada e Oliveira. Muito embora o seu comprometimento com as causas sociais constitua uma parcela importante do seu percurso, nomeadamente na qualidade de Presidente da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Fontarcada, é no domínio da investigação que tomamos consciência do seu interesse pelo estudo de domínios tão relevantes como o corporativismo social, nomeadamente, no norte de Portugal. Vários têm sido os seus contributos enquanto investigadora associada ao Lab2PT, Laboratório de Paisagens, Património e Território, da Universidade do Minho.



PAULA NOGUEIRA

Doutorada em História das Ciências e Educação Científica pela Universidade de Coimbra, Paula Nogueira é igualmente licenciada e Mestre em Ciências da Comunicação Social pela Universidade do Minho. Foi docente na Universidade do Minho, assim como investigadora do Centro de Física da Universidade de Coimbra (2015 a 2021). Paula Nogueira tem comissariado diversas exposições relativas ao tema da história da tecnologia têxtil e da indústria têxtil. Exerceu funções como Diretora do Centro de Estudos do Desporto de Guimarães e Coordenadora da Unidade de Gestão de Investigação e Inovação. A convite da TAFISA - The Association For International Sport for All - é mentora do Projeto FLOT - Female Leaders of Tomorrow - que envolve 13 países da Europa e de África. Assume presentemente, entre outros, os pelouros da Cultura e Turismo, Desporto e Tempos Livres, Educação e Juventude, Transição Digital, Inovação e Ciência, Património, História e Museus, do Município de Fafe.



PAULA PEDRO

Licenciada em Gestão pelo ISEG, Paula Pedro iniciou a sua atividade profissional como auditora financeira na Ernst & Young. O seu percurso é marcado pelos projetos transformacionais que liderou, nomeadamente durante a sua passagem pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP, onde conquistou diversas certificações e reconhecimentos externos, que mereceram a atribuição do Prémio OCI 2020, do Observatório de Comunicação Interna, na categoria de "Melhor prática em Gestão da Mudança". Tendo ingressado na Imprensa Nacional Casa da Moeda em 2014, para criar e dirigir a Direção de Planeamento e Controlo de Gestão, ocupa, atualmente o cargo de diretora da Contrastaria Portuguesa, serviço oficial de certificação dos metais preciosos, integrados na Imprensa Nacional Casa da Moeda, num ciclo de transformação processual e tecnológico com vista à melhoria da qualidade e rapidez do serviço público, numa estratégia de valorização da marca de contraste e de aproximação ao Setor de Ourivesaria.



SÍLVIA MAGALHÃES

Muito embora os Castros de Lanhoso atestem uma presença humana ancestral bastante anterior à nossa nacionalidade, as Terras de Lanhoso desenvolveram-se de forma mais sistemática em torno do Castelo de Lanhoso, edificado num dos montes do maciço montanhoso onde encontramos hoje a Póvoa.

Pedra. Símbolo de solidez e durabilidade. Material profusamente utilizado no norte de Portugal na construção das casas familiares.

Pedra e Família são os principais pilares da vida de Sílvia Magalhães, sócia fundadora da empresa Triângulo da Pedra, negócio que dá cartas no setor da rocha ornamental, um domínio de atividade associado tradicionalmente ao homem, mas onde as mulheres assumem uma presença crescente.



SOLEDADE GUIMARÃES

O percurso empreendedor de Soledade nasceu da sua experiência pessoal, quando, em 2013, perante as necessidades sentidas num momento em que teve de desempenhar funções de cuidadora informal de um familiar, constatou tratar-se de um campo em que a oferta era francamente escassa. Esse foi o ponto de partida da criação da empresa. "A par da idade" presta serviços especializados de apoio domiciliário e assistência geriátrica, 24 h por dia, 365 dias por ano. Como elemento diferenciador destaca-se uma particular preocupação com o estímulo físico e cognitivo dos seus clientes.



SÓNIA MARINHO

Licenciada em Direito na Universidade do Porto, Sónia Marinho nunca deixou para trás a sua paixão pelo desporto, nomeadamente, o karatê. Fortemente comprometida com as questões de género, divide ainda o seu quotidiano profissional com o desempenho de mediação de conflitos e de recuperação de empresas (no âmbito do IAPMEI). Paralelamente, é Diretora técnica e Presidente da Associação de Karate de Fafe e Seleccionadora Nacional de Karate da SKI-Portugal.

AGRADECIMENTOS

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA | FERNANDO GOMES | PAULO FREITAS | PEDAGÓGICA DOS OLIVAIS | ADEGA BELÉM URBAN WINERY



LABORATÓRIO DE ÓPERA PORTUGUESA

**Declarado de UTILIDADE PÚBLICA
bienio 2023 / 2025**

MECENAS

PORTUGAL JEWELS | CÂNDIDO VIEIRA LDA | CASA DO MONTE DA VEIGA | AZALENKANTADA | ÓPTICA 1 DE ÁLVARO OLIVEIRA LDA | FOCO CRIATIVO UNIPESSOAL | HOTEL RURAL MARIA DA FONTE | SUPERPÓVOA SUPERMERCADOS SA | BAPTISTA E SOARES SA | DAEL INDÚSTRIA METALÚRGICA LDA | GRANITOS SANÇÃO LDA | GERVASIO OLIVEIRA TRANSPORTES LDA | VIEIRA POCARGIL SA | JOLEC - COMÉRCIO DE MATERIAL ELÉCTRICO, UNIPESSOAL | OURO PEREIRA LDA | OFICINA DO OURO | CYBERCAFÉ | SOCIOPOVOA | PERCURSO SAGRADO LDA | INÊS BARBOSA LDA | DEIFIL GREEN BIOTECHNOLOGY | AURÉLIO MONTEIRO LDA

PROMOTORES



COPRODUÇÃO



PARCEIROS ESTRATÉGICOS



COM O APOIO DE



PARCEIROS CIENTÍFICOS



PARCEIROS DO PROJECTO EDUCATIVO



